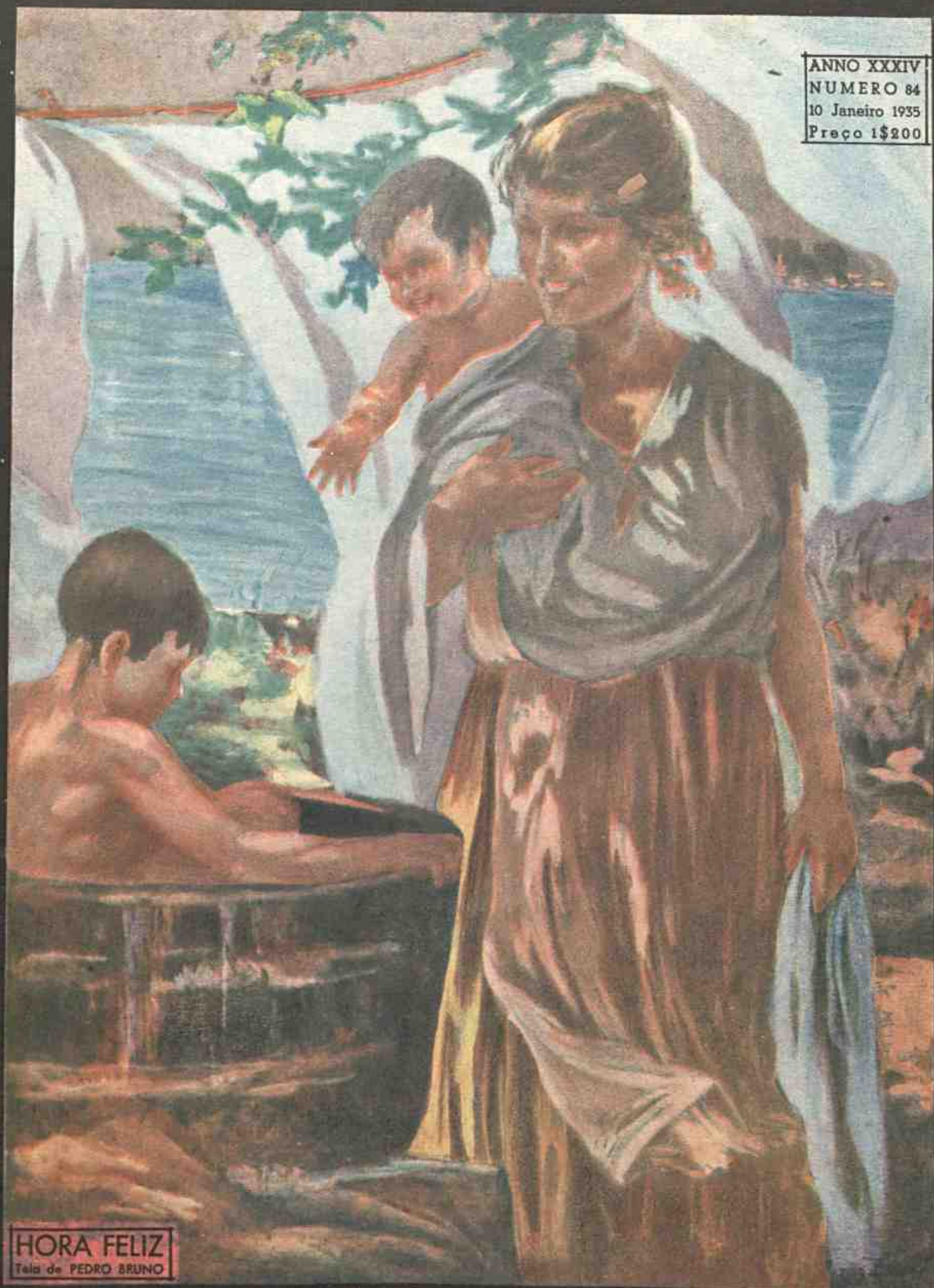
ANNO XXXIV
NUMERO 84
10 Janeiro 1935
Preço 1$200

HORA FELIZ
Tela de PEDRO BRUNO

O MALHO

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Dr. Deolindo Couto

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

Consultorio: Praça Floriano, 55 (5º andar). Tel. 2-3293

Residencia: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-3034.

ELLE (*apaixonado*) — Case commigo e verá que os seus *menores* desejos serão satisfeitos.

ELLA (*pratica*) — Mas eu quero que os meus *maiores* desejos o sejam tambem.

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas para Moças e Senhoras — Assignatura annual: 12$000 — Rua dos Invalidos, 42 — Rio.

LITTERATURA — FORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O Malho

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CASAMENTOS

Enlace Mariath Bottinni — Fideli Bruno.

Enlace Zenaide Gonçalves Pinto — Norival Ribeiro Sampaio.

EU E VOCÊ

Lobivar Mattos

Que scenario lindo, mas, impossivel!...
Um pedaço de campo desolado...
Noite suave... Um silencio profundo...
Um céo coalhado de estrellas... um luar expressivo...
Um sussurro subtil de brisa leve...
Umas arvores velhinhas...
Uma cascata de aguas claras, crystallinas...
Uma ponte... e sobre a ponte
Eu e você, unidos, bem juntinhos,
as nossas almas abraçadas,
as nossas mãos entrelaçadas,
as nossas boccas brincando de beijar,
e, sobre nós dois um bando de pyrilampos
coroando de luz o nosso amor...

NOSSO AMOR

Vamos, querida, ambos cantando, agora
que o nosso amor é sonho e é phantasia:
tu — cheia de esperança e de alegria,
eu — tendo na alma aureos clarões de aurora.

O mundo nos pertence! Estrada em fóra
cantemos, rindo, a celica harmonia
do amor, que é a vida e a luz e a melodia
da alma que se inebria e se enamora!

E, amanhã, quando velhos, — sóes velados —
contaremos aos ternos namorados
todo o nosso passado de esplendor!...

E elles, querida, sorrirão, ouvindo
toda a pureza deste sonho lindo,
toda a gloria immortal do nosso amor!

Antonio Pinheiro.

LAGRIMAS DO CÉO

Passam as nuvens... correm na carruagem
da tempestade, os raios coruscantes.
As massas urram, esbravejam, agem,
chocam-se e gritam, loucas, incessantes...

Subito morrem os clamores de antes!
Freme, gosando impavida, a folhagem,
sob a caricia amena da friagem
suave das gottas meigas, palpitantes.

E a chuva fina, do infinito além,
esguia e branca, de mansinho vem,
emquanto a voz, exhausta de soffrer,

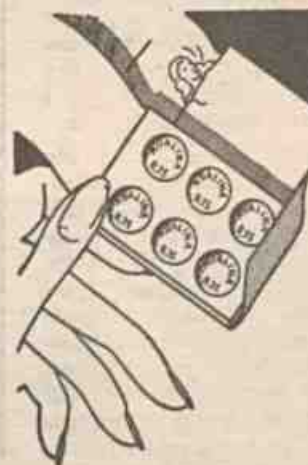
vendo chorar o céo, sorrir a flor,
murmura a sós, num religioso amor:
— São lagrimas do céo; deixa chover!

Rocha Filho

O ruido nas cidades

Descuidosos insuportaveis

O sono para ser reparador deve processar-se em quarto arejado e silencioso. As pessoas que dormem em ruas barulhentas, embora suportem o ruido, sem dar por ele, acabam, fatalmente, ao fim de alguns meses, sofrendo de esgotamento nervoso. Nada peor aos nervos do que o ruido durante a noite. Infelizmente, porém, certos individuos não compreendem o dever de respeitar o silencio noturno dos que precisam repousar das fadigas diarias.

Alguns individuos inconscientes ficam a conversar ou a gritar defronte das habitações; certos motoristas maldosos abrem as descargas dos automoveis ou businam desnecessariamente. Em cidades mal policiadas não se respeita o sagrado descanço alheio. O resultado é se multiplicarem as vitimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. As pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas pelo motivo acima ou em consequencia de perda de fosfatos e não podem livrar-se do barulho da cidade em que residem, aconselha-se, modernamente, o uso das injeções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o sistema nervoso.

CAIXA D'O MALHO

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Por mais ligeiro que ande, o "Corneteiro" chegará sempre atrazado. Mas creio que, em qualquer época, fará o mesmo effeito. A "Ilha das Garças" já foi entregue ao Secretario. Verei as provas, quando forem compostas, providenciando sobre a emenda. Gostou da collocação e illustração do seu ultimo trabalho? Não tenho amigos nas outras revistas. Só se fôr nos supplementos dominicaes dos matutinos cariocas.

JACOB ASSIS (?) — Você acha, então, que, em "Selvagerias" produziu um libello contra a guerra? Está certo de que não é preciso ter imaginação, principalmente, para escrever sobre a guerra — a que V. seguramente nunca assistiu? Não tem duvida de que, apenas, comparando a attitude do selvagem com a do homem civilizado na guerra — nivelada pela mesma barbaria — escreveu uma pagina literaria primorosa? Tem convicção de que, pelo facto de escrever em periodos curtos, faz estylo igual ao de Sodré Vianna? Pois, meu caro, guarde bem as suas convicções, que V. é um homem integralmente feliz.

VERGNIAND ELYSEU (São Paulo) — Seu estylo é brilhante, embora corteje, de quando em quando, uns logares communs mais perigosos. Entretanto, V. complicou o enredo do seu conto, sem necessidade, tornando inverosimil a psychologia da protagonista. Si se trata de uma anormal, com o gosto de trahir e enganar a homens, V. deveria deter-se na sua figura e analysal-a para que se pudesse admittir, sem repugnancia, aquella traição a dois, ao mesmo tempo.

Tambem, ha muita phrase, muita literatice dispensavel no seu conto. A narração deve ser simples. Os dialogos, idem. Mesmo tratando-se de personagens de altas rodas. Faço-lhe essas observações, porque V. tem outras qualidades de estylo e imaginação que me parecem muito aproveitaveis. Si o conto fosse uma *droga*, como se costuma dizer, eu não me daria ao trabalho de apontar defeitos. "Está fraco". E prompto.

OLEGARIO RAMALHETE (Vicente) — Seu poema está bem regular, mas eu tenho tão grande *stock* de poesias, que só posso acceitar os trabalhos "p'ra lá de bons", como os do seu collega Ruben Prado. Só depois que eu esvasiar, um pouco, a gaveta, é que terei mais indulgencia para com os poetas.

ARGONAUTA (Simão Pereira) — Você acertou com "Tempestade". Só não acertou com "Brincadeira", porque ahi ha influencia visivel daquelle conhecidissimo soneto:

"Ella andou por aqui. Andou. [Primeiro,
Porque ha traços de suas [mãos. Depois
Porque ninguem, como ella, [tem, no mundo,
Esse exquisito, esse suave [cheiro..."

Etc.... O subconsciente é um sujeito muito traiçoeiro.

RUBEN PRADO (Guaratinguetá) — Estou com as gavetas cheias de sonetos e toda especie de poesias para publicar. Mas não posso fechar-lhe a porta. Os dois trabalhos que me enviou vêm augmentar meu *stock*, mas seria uma injustiça recusal-os.

DORITA RALENI (Goyaz) — Seu conto "Gamenho" está fraco. E' um enredo banal de adulterio, mal explorado.

DR. CABUHY PITANGA NETO

UMA NOVA RAINHA...

Não foram felizes os nossos presados collegas da revista radiophonica "Synthonia" com o resultado do concurso promovido para escolha da "rainha do broadcasting carioca".

A vencedora, senhorita Dalila de Almeida, está longe de poder arcar com a magestade do titulo...

Está claro que nenhuma culpa cabe áquelles nossos confrades, pois venceu quem maior numero de votos apresentou como é da praxe em todos os concursos.

Mas, a verdade manda dizer que a joven cantora victoriosa é um nome que ainda não pode despertar grandes enthusiasmos collectivos, sendo a sua eleição apenas um resultado de esforços pessoaes isolados...

Dalila de Almeida, sem que os seus meritos ficassem diminuidos, não deveria acceitar tão alta investidura...

Os cariocas ainda não a conhecem o sufficiente para elegel-a rainha, estando distante a consagração da sua arte e da sua voz, que só muito recentemente se veiu a ter noticia.

E' uma corôa prematura, portanto.

A senhorita Dalila de Almeida, mau grado o prestigio de "Synthonia", não conseguirá ser levada a serio no cargo de rainha do nosso radio...

O. S.

DE SÃO PAULO

Alcançaram um optimo successo na terra bandeirante os artistas de radio desta capital que ali foram apresentar os ultimos trabalhos de Hekel Tavares, num concerto realisado no "Municipal" e em transmissões por intermedio da "Radio Record".

Elisa Coelho de Andrade, Paulo e Haroldo Tapajós, o proprio Hekel e Flavio Goulart de Andrade, caricaturista das estrellas do nosso microphone, foram os componentes dessa embaixada, que logrou agradar a todos os ouvintes paulistas.

—:—

A "Radio Cruzeiro do Sul", de São Paulo, está promovendo um concurso para escolha das tres melhores composições carnavalescas de 1935. Esse concurso é patrocinado pela "Columbia", pela "São Paulo Film", pela casa "A Melodia" e pelo Jornal "A Gazeta".

—:—

Januario de Oliveira tem conseguido optimos successos com as suas novas creações, intituladas: "Alma da Noite", de José Maria de Abreu, e "Sonho e Realidade", de Milton Amaral, ambas gravadas por elle mesmo em discos "Victor".

Ahi estão duas póses de Carmem Miranda, a estrella do radio carioca que acaba de regressar de uma excursão artistica pelos studios do Rio da Prata. Voltou a tempo de gravar as ultimas musicas para o carnaval e depois, segundo disse, vae aos Estados Unidos. Para o cinema? E' bem possivel. Carmem Miranda é uma figura tal como essas que a gente vê atravez dos films de Hollywood. Com um physico capaz de interessar um "camera-man" e com uma voz de um phonogenismo a toda prova, poderá

TAL COMO NO CINEMA...

vencer, si lhe derem uma opportunidade. Emquanto não partir, porém, Carmem Miranda continuará a deliciar os cariocas atravez do microphone da "Mayrinck Veiga", a P. R. A.-9, da qual é artista exclusiva.

CARNAVAL Á VISTA!

MURILO CALDAS FALA A "O MALHO" SOBRE SUAS MUSICAS DE CARNAVAL

Murilo Caldas é irmão de Silvio. Isto não quer dizer, porém, que viva do reflexo do nome deste.

Tem sua personalidade definida, differente, quer como cantor, quer como auctor.

Seus principaes successos foram: — "Isóla", "A turma lá de casa" e "Desacato", termo que se popularisou nos meios de radio.

Agora, para o proximo carnaval, Murilo Caldas está de fógos accesos...

E' elle mesmo quem diz:

— Tenho tres marchas de grande successo para a folia que ahi vem. "Bicho Papão", de Donga e Eduardinho, que gravei em discos "Victor"; "Si você morrer" de Roberto Martins e Wilson Baptista, que garvei em discos "Columbia"; e "Ella me abandonou", de minha auctoria, que gravei em discos "Odeon". Como vê, gravei nas tres fabricas existentes entre nós. E tenho mais, ainda, em materia de sambas. São elles: — Ai, amor!", "Isto aqui não é" e "Bombardeio na Cidade", este ultimo de Mario Travassos de Araujo e Walfrido Silva. Formam os "outros lados" dos discos a que antes me referi. E deixe que lhe diga: — estou animado, confiando no agrado de todos estes numeros. Tenho esperança, sobretudo, porque conto com optimos elementos de divulgação. Além dos discos, canto no "Programma Casé" e no "Radio Club". O meu collega Jayme Brito, que tem lançado, este anno, optimas novidades, incluiu "Bicho Papão" no seu repertorio, o que muito auxilia o successo dessa marcha.

Terminou por ahi a palestra com Murillo Caldas, que, como se vê está disposto a fazer força no Carnaval de 1935.

— Marilia Baptista já lançou a marcha "Chegou, viu e venceu", de Alberto Ribeiro e Damalio Carneiro, bem como o samba "Eu fiz um samba triste", musica sua e letra ainda de Damalio Carneiro.

STUDIOS VAE PELOS O QUE

Silvio Caldas deixou a "Mayrinck Veiga", passando a ser exclusivo da "Radio Philips".

—:—

Dirce Baptista, estrellinha que vinha cantando na "Cajuti", aos domingos, foi contractada pelo "Radio Club do Brasil" como exclusiva.

—:—

Arnaldo Amaral está na "Cruzeiro do Sul", desta capital, como cantor exclusivo.

—:—

Paulo de Frontin Werneck é um dos cantores de mais agrado do porgramma de studio que a "Mayrinck" está irradiando na hora do almoço, diariamente.

—:—

Milton Amaral, além de auctor, é tambem cantor, e vem actuando no programma "Radio Miscellanea", de Gramury.

IMPRENSA DO RADIO

De Julio de Oliveira o consagrado compositor de "Chuva de Estrellas", "Recorda" e "Minha consolação", recebemos a seguinte carta: — "Meu caro Oswaldo Santiago — Peço-te a fineza de noticiar que deixei de ser chronista de radio do semanario "Beira Mar", por motivos de caracter intimo. Appreveito a occasião para esclarecer que nada tive ou tenho que ver com a secção "Meu radio indiscreto", mantida pelo referido samanario. Agradece, o — Julio de Oliveira!

MAIS UMA BRILHANTE VICTORIA DE P. R. A. 8

Trecho de uma carta, datada de 25 de Novembro ultimo, do Snr. Vicente G. Rebello, estabelecido á Calle Talcahuano-132, em Buenos Aires:

"A Voz do Norte que é a sua "voz" e que, para mim, é a "voz" mais grata que que me vem da Patria, por ser a que ouço dahi mais prazenteiramente, já que é a unica que aqui chega matizada por lindas musicas e interessantes "coisas" de nossa terra..."

(Diario de Pernambuco, 4ª feira, 5 de Dezembro de 1934).

DE BOM HUMOR

Cesar Ladeira empolgou, de facto, esta cidade difficil de guardar nomes e factos, sempre desattenta ás cousas mais importantes, esquecida de tudo e de todos.

Elle inaugurou, nos microphones cariocas, a innovação das chronicas humoristicas.

Um quarto de hora de bom humor, os desenhos animados, Cidade Maravilhosa, como se conta a historia, são os varios titulos aos quaes elle tem subordinado os seus commentarios, os seus "shorts" opportunos e interessantes.

Cesar Ladeira intellectualizou o radio, desse modo.

Cesar Ladeira

Publicamos hoje, linhas abaixo, uma das suas chronicas mais recentes e possivelmentte daremos aos nossos leitores o prazer de saborearem outras, brevemente.

—Se eu disser a vocês um certo segredinho muito meu, com certeza os amigos ouvintes hão de pensar que eu sou um sujeito malvado e sem coração... Mas, eu não me incommodo. O coração é uma cousa que não faz falta ao "speaker", desde que possua uma bôa garganta. Por isso mesmo, vou contar o meu segredo. Não se espantem com essa declaração... Ah! meus amigos, eu goso de facto quando sei que os "gangsters" raptaram um sugeito qualquer. Nem avaliam o prazer que isso me dá. Fico pulando de alegria.

Hoje, por exemplo, estou contentissimo. Um telegramma do Pará, que todos os jornaes já publicaram, noticiou este acontecimento sensacional: o rapto mysterioso de um deputado...

Ora viva! Até o proprio deputado deve ficar satisfeito. Porque essa historia dos raptos modernos, meus amigos, veiu desmoralizar completamente o prestigio das mulheres. Os "gangsters" desvalorizaram o feminismo. Al Capone acabou de uma vez com a propaganda da Sra. Berta Lutz.

E isso é bem facil de comprehender. Antigamente, quasi que só se fazia rapto de mulheres. Era uma antiquissima tradição, que começou com o celeberrimo rapto das Sabinas.

Mas, hoje, as mulheres não encontram mais quem as roube de casa. Os "gangsters" americanos, com admiravel senso pratico, preferem roubar os millionarios, para tomar o dinheiro delles. Ora, se roubassem mulheres, ellas é que acabariam tomando o dinheiro dos "gangsters".

No começo, só existiu, evidentemente, uma simples questão de interesse monetario. Mas, com o tempo, o phenomeno está servindo para demonstrar que o sexo feminino já não tem hoje tanta importancia como antigamente. Só se rouba o que é precioso, o que tem muito valor. Ora, se já não se rouba mulheres, isso quer dizer que a cotação feminina está descendo vertiginosamente. Agora, nem mesmo chamando-se Esmeralda ou Perola, uma creatura consegue ser furtada por um gatuno de joias. As mulheres enganam sempre e não vale a pena roubar uma joia falsa, só para ter o direito de cantar:

"Você me pareceu sincera...
mas não era..."

Algumas feministas poderão allegar que não existe actualmente o rapto de mulheres, porque as moças de hoje são fortes e espertas, não se deixando roubar. Isso não é verdade. Pelo contrario, ha muita mulherzinha por ahi que anda rezando por um rapto bem sensacional. A prova é que ha tanta moça chamando por ahi:

"Ladrão... ladrãosinho..."

E o ladrão não apparece... Não ha mais romanos para raptarem sabinas ou sabidas.

Hoje, só se roubam deputados. E, por uma medida de precaução, os cariocas não quizeram eleger a Sra. Berta Lutz...

Cesar Ladeira

PESCUMA, AUTOR CARNAVALESCO

O Carnaval tem dessas surprezas. Transforma gente seria em gente da fuzarca, faz de um cantor de canções um cantor de sambas e de um auctor de valsas um auctor de marchas. E' o caso de Arnaldo Pescuma. Interprete fino e elegante, entrou na onda tambem, tal como Gastão Formenti com a "Joia Falsa". E fez uma marcha, com letra de Mario Paulo (Paulo Mac Dowell), intitulada "Muita gente tem falado de você", que elle proprio gravou com os "Quatro Diabos", em discos "Odeon". A musica é alegre a letra tambem. E Arnaldo Pescuma ahi está catalogado entre os que vão disputar os louros da popularidade, no Carnaval carioca que se approxima.

BARBOSA JUNIOR? HEIN?

— Barbosa Junior?
— Hein?
— Como vae você?
— Bem, bem!

E vae sempre bem, mesmo, sempre de bom humor o Barbosa Junior, o engraçado comico do nosso "broadcasting", que a cidade já se acostumou a ouvir, todos os dias, com agrado e interesse. Elle ahi está, numa photo quasi solemne, mas com vontade de esboçar um sorriso. Barbosa Junior é um artista raro, entre nós, no seu genero. Elle actúa, no momento, nos programmas diurnos e nocturnos da P. R. A.-9.

FIO TERRA...

— O Sr. sabe dizer-me, por accaso, quem é o auctor da marchar carnavalesca "Tome mais um chopp"?

— Não sei, não Sr. Mas, com certeza, ha de ser o Chop... in.

—:—

— Então? Como vae você com o Carnaval? Alguma cousa de successo?

— Ah! Tenho um samba que vae "abafar"! Vae ser um desacato! Ainda falta a letra e a musica, mas você vae ver o barulho que elle vae fazer!...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Já embarcaram em Londres os apparelhos destinados á "Radio Tupy", que vae ser montada nesta capital. Essa estação pertence a uma sociedade anonyma de que é incorporador o Sr. Assis Chateaubriand, que pretende articulal-a com os seus jornaes, segundo se affirma.

—:—

"Jornal de Radio" é como se chama um semanario que Francisco Alves e Mario Cordeiro estão editando, nesta capital, destinado ao registro dos acontecimentos do nosso "broadcasting".

CONCURSO PHOTO-GRAPHICO ENTRE AMADORES

EM nosso numero anterior, encerramos a publicação das 50 photographias seleccionadas em nosso concurso photographico entre amadores.

A commissão encarregada de escolher entre aquellas as 5 melhores a serem premiadas — commissão esta presidida pelo Dr. João Dias de Amorim, presidente do Photo Club Brasileiro — pediu-nos um pequeno prazo para concluir o seu trabalho de selecção, allegando a variedade de generos das photographias.

Assim, sómente em nosso numero de 24 do corrente, possivelmente, publicaremos o resultado dessa classificação, convidando, então, os amadores victoriosos a virem receber os premios respectivos.

HUMORISMO ALHEIO

NO CASINO

A mulher, baixinho, para o marido — *A' tua esquerda — mas não olhes p'ra lá — a nossa cosinheira a sorrir p'ra mim...*

(Desenho de Faivre)

PRECOCIDADE

— *Não tem mais que onze annos e vae fazer exame final de algebra.*

— *Oh, o meu está mais adeantado! Tem cinco annos e já fez exame de sangue...*

(Do "Rire")

INFALLIVEL

O photographo — *Olhem para o cartaz e sorriam...*

(Do "Rire")

— *Se fazem tantos elogios a meu ultimo livro, não terei outro remedio senão lel-o.*

(De Cortez)

No HOSPITAL

— *E' triste ver que uns dormem emquanto outros trabalham.*

(Desenho de Picq)

FLAGRANTES DO "SALÃO"

— *O teu quadro foi recusado! Que injustiça!*

— *Que fazer?*

— *Faze outro.*

(Do "Journal")

Nem todos sabem que...

O celebre professor Piccard que, em Agosto de 1932, attingiu á stratophera, a uma altitude de cerca de 17.000 metros, teve seus precursores. O primeiro, Robertson, um physico belga, que levou a effeito, em 1803, uma ascensão em balão. Seguiu-se-lhe Gay Lussac, alguns annos mais tarde. Aos 7.000 metros, descobriu a rarefação do ar. A ultima ascensão foi effectuada, em Agosto de 1934, por Max Cosyns, sabio belga, que culminou em 17.000 metros.

Essas expedições aereas visam a descoberta dos *raios cosmicos*. Que vêm a ser taes raios? Milikan, sabio americano, toma-os por "signaes que nos avisam, pelo sem fio, da construcção, no espaço interstellar, de certos elementos". O padre Lemaître acha que são "raios que viajam em linha recta no deserto sempre mais vasto do ether, até que encontram um grão resfriado, o nosso planeta, e vêm descarregar ahi um electrometro para testemunho da formação dos sóes". Mas nada está ainda estabelecido a respeito. A sua descoberta, segundo Piccard, "facilitará a solução dos problemas fundamentaes da sciencia e da technica". Oxalá, Max Cosyns, o discipulo de Piccard, nos dê sem demora a ultima palavra sobre o assumpto.

⁂

O maior tonel existente é o que se encontra exposto em Bad Durkheim (Allemanha). Nelle cabem folgadamente um milhão e quinhentos mil litros de vinho. O colossal tonel acha-se assente sobre uma base de cimento armado. A abertura inferior, para permittir-lhe a limpeza interna, é uma enorme e larga porta, por onde podem perfeitamente passar ao mesmo tempo umas cinco pessoas. Tem affluido á localidade um rôr de curiosos para verificar *de visu* esse prodigio da carpintaria tedesca.

RECENTEMENTE, numa exposição agricola, em Los Angeles (Estados Unidos), foi dado a apreciar uma penca de uvas de tamanho gigantesco. Basta dizer que pesava meio quintal!

Tratava-se de um producto excepcional da California. Deve ter sido adquirido por algum millionario, porque uma penca de uvas assim não se vende nem por um conto de réis! Seria preferivel que ficasse em conserva, num museu, para admiração dos porvindouros e glorificação da Natureza.

Os jogos de praia fortalecem o corpo: Leite de Colonia rejuvenesce a cutis. (cons. uteis)

Leite de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE

Annuario das Senhoras — ANNO II 1935

UM ENCANTO PARA O LAR!

Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no

ANNUARIO DAS SENHORAS

a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.

ANNUARIO DAS SENHORAS

é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.

Preço 6$000 em todo o Brasil — Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro

Um Poliglota

DE OSWALDO ORICO

NA tranquillidade de seu gabinete de estudo ou na agitação das campanhas politicas; no seio da familia ou no arsenal das lutas partidarias, Silveira Martins seria sempre um enamorado dos livros. Atravessou a vida lutando e estudando. Não era sem uma certa vaidade que elle pregava aos seus contemporaneos as vantagens do regime parlamentar como um estimulo á cultura dos homens de Estado, lamentando a fraqueza dos que se arriscavam á escalada das posições sem o preparo e o tirocinio necessarios. Que bellas advertencias nesse sentido não proporcionou a sua palavra, dirigida como um incitamento á nobreza intellectual das politicas do Imperio.

Exhortando-os ao estudo, não ficava apenas no appello aos outros; estudava, por sua vez, lendo tudo o que lhe parecia util enriquecendo de maneira notavel o seu thesouro de conhecimentos.

Essa extraordinaria applicação, de um espirito que não conheceu velhice para o estudo; essa curiosidade de saber que veiu dos bancos escolares do Prof. Victorio até as peregrinações de exilado pelos museus e bibliothecas de Londres e Paris, explica perfeitamente o episodio que a revista *Mundo Argentino*, de Buenos Aires publicou certa vez que Olympio Duarte evoca em suas memorias e aqui vamos resumir:

— Seriam seis horas e vinte e cinco minutos de uma chuvosa e fria manhã de inverno no Uruguay. Um trem partira da estação central de Montevidéo com destino a Nico Perez. Em certo banco viajam dois judeus belgas, negociantes de linho, que combinam planos engenhosos no sentido de ludibriar os freguezes e augmentar o lucro dos negocios. Fronteiro ao banco dos judeus estão assentados dois cavalheiros com trajes mais ou menos semelhantes: roupa preta de casaco e bombachas, botas toscas de homem de campo e um poncho de vicuña enrolado ao pescoço. Um delles era "alto, gordo, bastante trigueiro, cabelleira longa e barba rala, bastante, encanecida".

Travando conhecimento no trem, conversavam como fazendeiros; e o gaucho barbado discorria com perfeito conhecimento sobre as vantagens da raça Hereford sobre a Durham nos campos do noroeste uruguayo.

Emquanto isso, no banco fronteiro, os dois judeus entendiam-se a respeito dos planos que premeditavam executar para a venda mais lucrativa dos lotes de linho.

A' certa altura da conversa entre os vizinhos de banco, um dos fazendeiros, justamente o mais velho e barbado, ouvia referencias ao nome de um fazendeiro de "Cerro Largo", muito seu amigo, e que era visado pela esperteza dos planos dos judeus.

Desejando mostrar que tal palestra era inconveniente e desagradavel de escutar, o fazendeiro vira-se para os dois traficantes e os previne em puro francez:

— "Je vous avertis que je comprends le français."

Após um silencio gerado pela surpresa daquella observação, os dois judeus recomeçam a conversação em inglez; mas em seguida o fazendeiro accrescentou:

— "I understand english."

Os judeus, fazendo certo ar de espanto, reatam a conversa em allemão, para logo depois receberem nova advertencia:

— "Ich spreche Deutsch."

Todos, principalmente o companheiro do lado, começam a sentir a scena divertida, quando o mais moço dos judeus, depois de dirigir-se ao collega em russo, olha ironicamente o gaucho como a desafial-o a intervir agora. Não durou o ar de desafio, porque este immediatamente respondeu:

— "Taqzse ponimain por rusquei."

Onde iria parar aquelle duello polyglotico? O joven belga transformára a sua contrariedade em espanto e exclama soltando uma gargalhada.

— "Diabo, só faltava que comprehendesse tambem o hebraico."

Sua admiração deveria ter crescido ainda mais, quando ouvia do gaucho:

— "Ani vedera gam es lovchen ivrice."

Então — conta o chronista — o estrangeiro deixou de rir, levantou-se e perguntou respeitosamente ao vizinho do banco:

— "Poderia saber, senhor, com quem tenho a honra de falar?"

E o viajante, aconchegando ao pescoço o poncho de vicuña que trazia enrolado, declina modestamente a sua identidade.

— Com Gaspar Silveira Martins."

Só então o seu companheiro de banco trajado como elle á moda gaucha e que com elle conversára a principio sobre raças bovinas, julgando-o um simples fazendeiro, veiu a saber que viajava ao lado do "tão talentoso como erudito ex-conselheiro do Imperador D. Pedro II, do Brasil."

O dom das lagrimas

AO iniciar uma chronica sobre o dom das lagrimas, assumpto que têm com o sexo fragil evidente affinidade e é por isto mesmo confuso, não se deixe de invocar a protecção de Santa Monica, que o poder de chorar transformou seu filho Agostinho, de peccador que era, num dos maiores e mais perfeitos discipulos de Christo. — Em seguida, deixando que se escoem quinze seculos e transportando-nos de Milão, onde o grande africano encontrou a sua estrada de Damasco ao pé de uma figueira, que não era, por certo, a amaldiçoada do Evangelho, transportando - nos, digo, para a cidade do Rio de Janeiro, é preciso pedir venia a Margarida Lopes de Almeida, cujas lagrimas, por serem differentes daquellas, nem por isto deixam de ser admiraveis, capazes igualmente de converter empedernidos corações, sinão á santidade, pelo menos á emoção da divina belleza. De facto, ao abandonar Margarida o palco, dois fios de perola humedecendo-lhe o rosto, depois de ter vivido de alma e corpo algum lance mais doloroso da nossa poesia, ha sempre alguem que se desvanece occultando, sob a mascara de um sorriso tremulo, uma furtiva lagrima...

Alfonsina Storni, a mais feminina das poetisas latino-americanas, si é exacto que a palavra mulher é synonymo de fragilidade, segundo um escriptor absolutamente respeitavel, tem, entre os seus versos deliciosamente imprevistos, um pequenino poema em que dá a melhor explicação do mundo para as nossas lagrimas:

> ... Pero no me preguntes, pero no me preguntes
> de por qué lloré tanto en la noche pasada;
> las mujeres lloramos sin saber, porque si:
> es esto de los llantos pasaje baladi.

Mas nem todas as filhas de Eva têm as lagrimas faceis. Lembro-me, a proposito, do que dizia ha annos, a Gomez Carrillo, o chronista frivolo e encantador mesmo quando queria tornar-se sério e aborrecido, Mr. Godstadt, que exercia no studio Lasky de Nova York" a honrosa e dolorosa profissão de ensinar a soffrer ás mulheres"... theatral, ou antes, cinematographicamente...

— "Lo malo (é Gomez Carrillo quem lhe repete a phrase) es que el talento no sirve siempre en esta materia, y que muy a menudo nos encontramos con mujeres que no lloran sino de rabia por no poder llorar... A una estrella refractaria al llanto la sorprendi un dia de lluvia en su camarin contemplando un retrato de hombre y cantando, com voz desgarrada por los sollozos, el aire de Dardanela.

En el acto hice que mi orquesta aprendiera aquella musica, y una semana después, en la escena en que mi dicipula debia derramar lagrimas, bastó que escuchara su canción evocativa para que su rostro expresara de manera explendida el dolor."

Por ahi se calcula até onde vae a perfidia dos homens... — Exemplo typico e lendario da mulher que nunca chorou, talvez por falta da applicação dos methodos psychanalyticos de Mr. Godstadt, é aquella joven india das tribus guaranys, Izapi, a filha adorada de Rubichá, de extraordinaria formosura e algidez de estatua. Todas as desgraças que assolam a tribu são causadas pelos fluidos maleficos desta mulher sem alma que aos mais fortes guerreiros apaixona. Indifferente a todos e a tudo, extranha aos appellos da natureza e do coração, assiste com arrogancia impassivel a todas as calamidades que fazem soffrer seus semelhantes, á morte de seu proprio irmão. — "Uma lagrima de Izapi salvar-nos-ia!" gemem os velhos magos. E os moços guerreiros ajoelham-se aos seus pés. Mas Izapi não chora. Uma velhinha pede-lhe que a ajude a colher ramos seccos para aquecer a choupana miseravel. Em vão. Uma joven mulher com o filho a morrer nos braços supplica-lhe que lhe ensine uma herva para cural-o. A virgem desdenhosa não lhe responde siquer:

Então Añá, o senhor das trevas, invocado pela cuñátaí da tribu, castiga-a para a eternidade, transformando-lhe a figura humana em arvore, aquella de cujas folhas ainda hoje se desprende abundante rocio e que recebeu nas selvas tropicaes o nome de Izapi, a arvore que chora. Razão de sobra teve Adalzira Bittencourt, quando na ultima pagina deste livro audacioso e brilhante que é "Sua Excellencia o Presidente da Republica no anno de 2500" faz cahir em pranto a mulher poderosa que assigna, sem hesitação, o decreto de morte para o homem que a fizera sonhar.

HENRIQUETA LISBOA

A Canonisação de Frei Fabiano de Christo

DE duas vidas de raras virtudes, que tanto fizeram pelos humildes e pela civilização brasileira, o mundo catholico do Brasil espera a canonização pleiteada junto á Santa Sé: José de Anchieta e Frei Fabiano de Christo.

Deante do tumulo deste, dos seus restos sagrados, diariamente, no Convento de Santo Antonio, centenas de creaturas invocam os seus poderes espirituaes e solicitam graças que descem do Alto como lenitivo e salvação, tão grandes e innumeraveis foram as virtudes evangelicas de Frei Fabiano de Christo, cuja humildade, resignação, fé, sacrificio, amor ao proximo e amor a Deus ficaram como exemplos de uma vida immaculada, tocada pelo Céo.

Realmente. Nascido em Soengas, no Arcebispado de Braga, a 8 de Fevereiro de 1676, filho do lavrador Gervasio Barbosa, que o baptisou com o nome de João, em homenagem a S. João da Matta, veiu para o Brasil ainda joven, dedicando-se á vida commercial em Paraty, conseguindo rapidamente fazer fortuna.

Frei Fabiano de Christo

Um dia, sentindo a vocação religiosa, tomou a estamenha da Ordem de São Francisco de Assis, não sem que o provincial lhe advertisse dos rigores da vida monastica. O seu ingresso na communidade já era uma prova da sua vida sem desvio.

João Barbosa distribuiu os seus haveres com os pobres e passou a chamar-se Frei Fabiano de Christo, recebendo o habito franciscano a 11 de Novembro de 1704, no Convento de São Bernardino do Sena. da Ilha Grande. No dia 12 de Novembro de 1705 era admittido á profissão solemne, sendo pouco depois mandado para o Convento de Santo Antonio, nesta capital.

Ahi, durante 37 annos, serviu como enfermeiro da Ordem e foi nesse mister que se revelou um santo, no desvelo paternal e na humildade evangelica com que tratava e consolava os enfermos, avivando-lhes a fé, confortando-os, recebendo-lhes as impertinencias e os aggravos com a mesma bondade e a mesma dedicação.

Frei Appolinario da Conceição e Frei José Pedreira de Castro relatam acontecimentos miraculosos da vida exemplar de Frei Fabiano de Christo. Historiadores contam que o caridoso franciscano "preparara um segundo caldo para um doente, depois deste haver-lhe atirado á face a primeira chicara de caldo por não estar ao seu paladar; e ficando com o rosto queimado e ferido ajoelhara-se pedindo ao prelado o perdão para o religioso que o offendera." A vida de Frei Fabiano está cheia desses exemplos, é toda feita dessas demonstrações de santidade.

Frei Fabiano falleceu em 17 de Outubro de 1747, com 71 annos de idade. Sua morte confrangeu toda a cidade. Commoveu todo o povo.

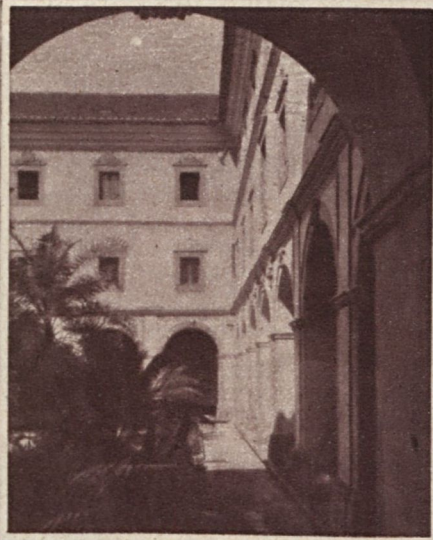
Os tres primeiros habitos que revestiram o seu cadaver foram dilacerados pelos fieis, que desejavam possuir um pedacinho da mortalha para guardal-a como reliquia, conta-nos Moreira de Azeredo.

O Bispo Frei Antonio do Desterro e o governador Gomes Freire de Andrade assistiram os funeraes e assignaram documentos, diz ainda aquelle historiador, que authenticam as virtudes e a piedade de Frei Fabiano.

Quando exhumados, foram os ossos encerrados numa caixa e collocados na parede do corredor que communica a enfermaria com a capella do Senhor dos Passos, estabelecida na antiga cella do virtuosissimo religioso.

E nenhum espirito christão esqueceu mais Frei Fabiano. A elle são attribuidas innumeras curas e bens. Para elle se appella nas horas angustiosas e a elle se louva nas horas felizes.

Tamanhas foram as suas demonstrações de santidade no claustro de Santo Antonio!

Por isso mesmo o mundo catholico brasileiro aguarda, como á de Anchieta, a canonização de Frei Fabiano de Christo.

Um canto de jardim do Convento de Santo Antonio.

CARLOS RUBENS

Einstein, na California, nas suas viagens de estudos astronomicos aos Observatorios dos Est. Unidos.

A Relatividade

Por DE MATTOS PINTO

Newton, cuja theoria da gravitação, Einstein modificou.

Se qualquer creatura dotada de razão, memoria, logica, raciocinio, porém constituida de modo diverso, viesse habitar a Terra e colhesse na sua alma, impressões communs á nossa personalidade, a sua noção do Universo seria muito differente da noção que o homem cultiva.

Moch exprimiu acertadamente o facto, notando que não existem dois homens eguaes, nem um só homem, cujos orgãos sensoriaes da direita e da esquerda, sejam identicos. Dahi, a diversidade dos julgamentos, a polymorphia dos criterios artisticos, a riqueza dos systemas philosophicos. Assim, o Universo, sentido e contemplado todos os dias, é o mundo que nos transmitte a estructura dos nossos sentidos, é o Universo falso, objectivo e illusorio, é o mundo que differe de individuo para individuo, abastecendo o cerebro de concepções relativas. Isso seria quasi nada. Porém, Einstein vae mais longe e mesmo admitte, que a extensão e a massa dos corpos, a duração e o tempo, são conceitos essencialmente relativos, porque tudo depende do estado de movimento do operador, com relação a abjecto que vê e mede.

Albert Einstein, que Lord Haldane chamou o "Newton do seculo XX".

A nossa concepção da massa e das dimensões dos corpos, modificou violentamente todos os principios fundamentaes da mecanica classica de Galileu e de Newton, para quem o tempo era absoluto.

OS ACONTECIMENTOS SÃO RELATIVOS

A relatividade dos acontecimentos é um effeito bem magico da theoria de Einstein. Quando declaramos, que dois terremotos destruiram ao mesmo tempo, duas cidades, uma no Continente Asiatico e outra no Continente Americano, qual o verdadeiro sentido do facto enunciado? O sentido nada tem de absoluto. A significação é toda relativa. Para simplificar a exposição, imaginemos o seguinte: — uma locomotiva, que se desloca na via-ferrea, indo do Rio de Janeiro a São Paulo. Chamemos a "C" o ponto central da Estrada. Supponhamos ainda, que dois acontecimentos occorrerem simultaneamente, no Rio e em São Paulo, e que dois telegraphos luminosos instantaneos, transmittem o facto ao ponto central "C", da estrada de ferro. Na locomotiva, viaja em physico, que faz observações de tudo quanto se passa, emquanto no estado de repouso, no ponto "C", ha outro physico tomando nota. A definição da simultaneidade, é a mesma, tanto com referencia á via-ferrea, quanto com referencia á locomotiva.

Entrementes, um terceiro phylosopho, que não está no ponto central "C", nem na locomotiva, põe este problema. Dois factos simultaneos com relação á via-ferrea, são simultaneos com relação á locomotiva? Einstein contesta na sua theoria da relatividade.

Se o physico collocado na locomotiva, se detivesse em "C", ponto central da estrada de ferro.

A Terra gravitando em volta do Sol

os dois raios luminosos, transmittidos do Rio e de São Paulo, cruzariam sobre o ponto central "C". E os dois factos seriam simultaneos, para ambos os physicos. Porém, o observador da locomotiva se desloca na estrada, vae ao encontro do raio luminoso vindo de São Paulo e foge do raio luminoso partido do Rio. Em movimento, o physico da locomotiva verá o signal luminoso do telegrapho de São Paulo, mais cedo e naturalmente proclamará, que o acontecimento de São Paulo, occorreu em tempo anterior, ao acontecimento da Capital Federal. Por isso, sustenta Einstein na sua theoria, que dois acontecimentos simultaneos com relação á via-ferrea, não são simultaneos com relação á locomotiva. E' a relatividade da simultaneidade. A mecanica classica de Gallileu e a mathematica de Newton, admittiam antes da concepção de Einstein, a relatividade absoluta do tempo.

Einstein e Charles Chaplin, o philosopho da relatividade e o philosopho do riso cinematographico

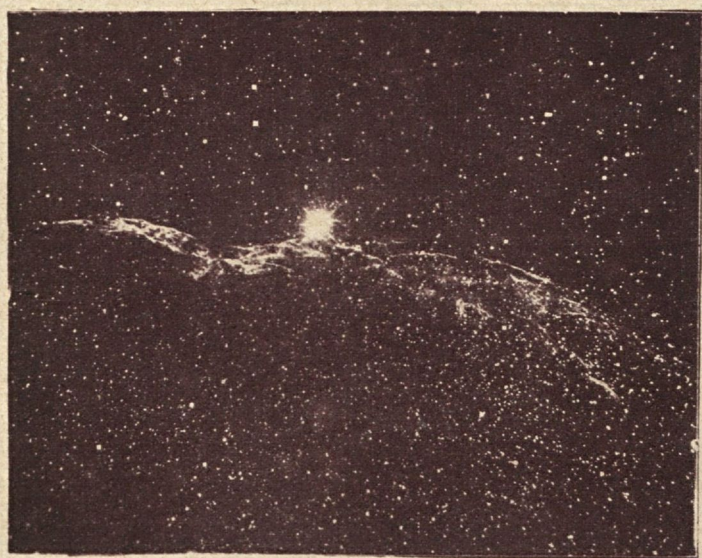
A RELATIVIDADE DA MEDIDA DOS CORPOS

Na theoria da relatividade, a extensão do corpo depende da velocidade do mesmo. Tomemos como exemplo, um rapido com a velocidade de 108 kilometros por hora, vencendo 30 metros por segundo e tendo de extensão 150 metros. Todas as medidas do espaço e do tempo foram alteradas pela velocidade. O proprioprio rapido, já não mede 150 metros, para o physico collocado em estado de repouso, na margem da linha.

O seu cumprimento diminue de uma fracção de millimetro, á proporção da velocidade. Com a rapidez da luz, 350.000 kilometros por segundo, as dimensões do rapido ficariam reduzidas a zero.

da Sabedoria

(Especial para O MALHO)

Laplace, o expositor newtoniano da "Mecanica Celeste".

A nebulosa do Cysne, entre myriades de estrellas.

O NEWTON DO SECULO XX

A sciencia moderna soffreu uma revolução mental, enorme e profunda, a mais deliciosa das transformações, que presenciou o pensamento philosophico, nesses ultimos tempos. Os conhecimentos classicos, que as gerações aprendiam até hontem, confiantes na seriedade intellectual dos nossos antepassados, estão de tal modo confundidos pela theoria da relatividade, que a intelligencia se vê coagida, a procurar a sua attitude, no problema do Universo. O espirito humano oscilla, na mais inquietante das duvidas. apesar dos ataques sobre o seu systema, o creador da relatividade encontra partidarios ardentes. Lord Haldane apresentou Einstein, em Londres, com estas palavras: "Meus senhores, estamos na presença do Newton do seculo XX, o homem que operou na historia do pensamento humano uma revolução mais profunda, do que Copernico, Gallileu e do que o proprio Newton". Mas a verdade, é que o scientista de hoje, já não conhece a certeza. E a sabedoria que o philosopho tentava atingir, jámais será saboreada pela alma, porque toda sabedoria é relativa.

O Observatorio de Greenwich, em Londres

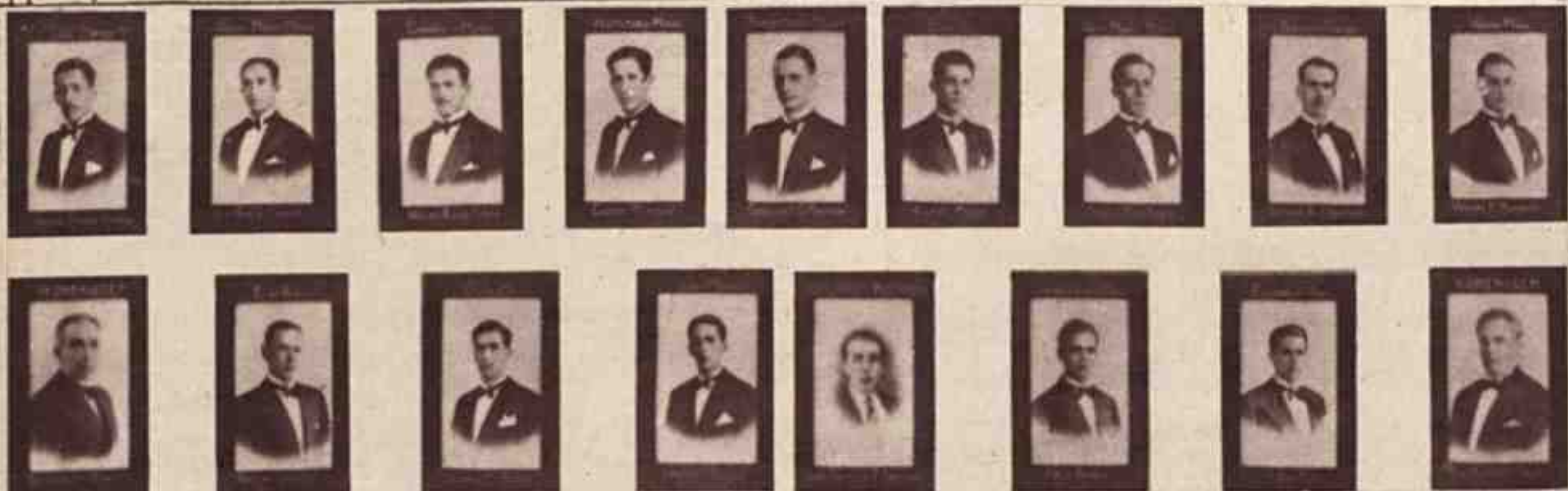
BACHAREIS DE 1917

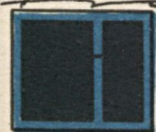
Os bachareis de 1917 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro commemoraram o 17 anniversario de formatura com um almoço cordialissimo no Automovel Club do Brasil.

A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO DR. GASTÃO GUIMARÃES

Aspecto tirado por occasião da inauguração do retrato do Dr. Gastão Guimarães, director da Assistencia Publica, na Sala de Imprensa, vendo-se o homenageado agradecendo aquella prova de amizade.

O ENCERRAMENTO DO ANNO COMMERCIAL

A conceituada firma C. Fuerst & Cia Ltda. offereceu um almoço aos seus empregados, no Cercle Suisse, em regosijo pelo feliz encerramento do anno commercial de 1934.

OS NOVOS ENGENHEIROS AGRONOMOS

Os novos engenheiros agronomos da turma de 1934 da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, Estado de Minas Geraes.

HÁ um mez que a imprensa debate a introducção da pena de morte na legislação penal mexicana. Sociologos e associações scientificas discutem eruditamente a questão.

Para os que a combatem, representa a idéa um regresso a seculos já vividos; para os que a defendem, um remedio efficaz em casos extremos e um beneficio á tranquillidade collectiva.

Que será, realmente, preferivel? Executar-se um homem em nome do bem-estar social ou condemnal-o a apodrecer durante trinta annos no fundo de uma masmorra, sujeito ás regras ferozes de um requintadamente torturante regime penitenciario?

A sociologia futura romperá o dilemma. Demonstrará que o recurso está na reforma do systema penal, de maneira que o criminoso não seja eliminado como cão hydrophobo nem seja recolhido a um carcere como féra bravia.

—o—

Entre os prós e contras á pena de morte, é que se realizou hontem — mais uma vez — o periodico degredo de presos da Penitenciaria para os depositos insulares das "Islas Marias".

A noite era de borrasca. Antes das dez horas, em frente do edificio quadrado da Penitenciaria comprimia-se uma multidão: parentes e amigos dos detentos — que lhes iam levar a saudade da despedida — e os mil e um curiosos do grosseiro espectaculo de "La Cuerda"...

Callados, na noite negra, patinando no sólo encharcado das immediações da Colonia da Bolsa, encolhidos sob o açoite da chuva fina, os espectadores esperavam... Subito, um grito:

— Miren, se van ellos... Miren...

No pateo da prisão os criminosos formaram em fila, ageitando a bagagem. Começaram as palavras de **adeus,** os abraços de ternura, os prantos de despedida...

Depois, á vóz de commando, procedidos pela escolta, flanqueados pela escolta, cobertos pela escolta d'armas emballadas, — unidos uns aos outros pela corda aspera que lhes ligava os pulsos, — os detentos, de caras lugubres dentro do uniforme aviltante, formaram uma lugubre procissão que se moveu lugubremente rumo da estação da estrada de ferro, caminho do degredo...

Machavam soturnamente... Eram quasi cento e cincoenta homens, — vagabundos, ladrões e assassinos.

—o—

Da **leva,** participavam celebridades: "Gallegos" — autor de varias mortes — que concedera entrevistas á imprensa, arrotando o orgulho da profissão em palavras estultas e risos animaes; "Raffles" — conceituado batedor de carteiras — perfeito artista no genero, capaz de dar lições theoricas e praticas aos "pick-pock's" londrinos; "Burro", emfim — curioso padrão de larapio e vagabundo — habil em zurros, notavel imitador de asnos...

Entre todos "Gallegos" era o mais perigoso. Temerario, indomavel, cruel, não hesitava no assassinio de uma creança, de um velho, de uma mulher!

Com vinte e cinco annos de edade, gosava de invejavel reputação como profissional da Morte.

Partira sorridente, com uma idéa no cerebro estreito e uma esperança no coração duro: fugir... Evadir-se de qualquer maneira, por qualquer forma, á custa fosse de que fosse.

Nas alturas de Teoloynacán, pareceu-lhe o momento azado. Punhos livres, cauteloso, deslisou silenciosamente, como a sombra, ao longo do "wagon".

Os companheiros dormiam. A escolta parecia dormir.

"Gallegos" foi avançando... Attingiu a porta do carro: espreitou. Ninguem. Nenhum ruido além do "tic-ti-tun" do comboio rolando sobre os trilhos de aço. "Gallegos" — como o judeu de "O Supplicio da Esperança" de Villiers de L'Isle Adan — olhou o céu na noite negra e respirou profundamente... Ia ser livre... Livre!

Resoluto e entre cuidados, attingiu o ultimo "wagon" de onde se atiraria ás margens da estrada alcatifada de hervagens lustrosas e macias... Livre! Ia ser livre!

Armou o pulo, impelliu o corpo para a frente... Nesse momento, misturando-se ao sacolejar do trem nos "railles" estalou um tiro de pistola do commandante da escolta.

"Gallegos" — fulminado pela bala que lhe atravessou a espadua e foi incrustar-se no fundo do seu coração — rocambulou e, sem um grito, oblongo, hirto, pesado, tombou estendido á partinhola do carro...

—o—

Mezes antes, Roberto Carrasco — seu igual — tambem morrera assim... Para que a **pena** de morte?

EDUARDO TOURINHO

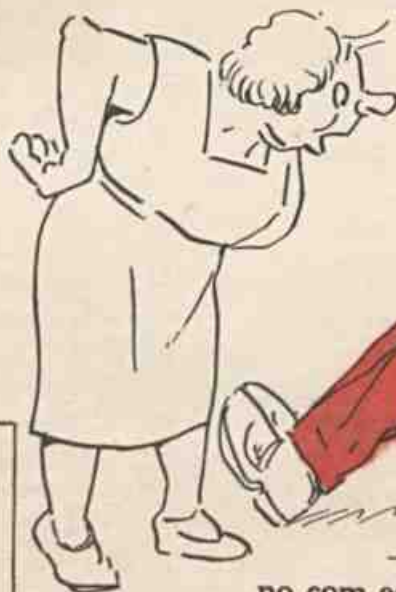
Illustração de Fragusto

— Papae, o Anno Novo tem mais valor que o que acabou.
— Valor? em quê?
— 1935 é maior que 1934.

— E' regra de boa educação dar as boas sahidas e entradas aos amigos.
— Ó mulher! esqueces que sou guarda da Detenção ?

Papae Noel: Deixemos de historias, com este calor vou desistir do traje de rigor e tomar um banho.

— Em que anno estamos? em 2000? Parece que estou casado ha um seculo.

— Feliz Anno Novo, meu patrão.
— O anno p'ra mim não começa hoje. Eu sou buddhista.

— Você começou o Anno com essa carraspana! Quando é que se emenda?
— Ainda tem muito tempo.

— O Anno agora não é mais questão de tempo p'ra mim. Vae dar boa entrada no prego e eu boa sahida do aperto.

— O sr. é um homem de sorte
— Ah! E por que?
— Escapou de morrer em 1934.

1934 — Já sei por experiencia que as tuas travessuras serão as mesmas que as minhas, portanto antecipo as chineladas.

Natividade De Cristo

N Allemanha, por occasião da festividade do Natal, costumam executar-se *oratorios*, especie de dramas musicaes religiosos, nos quaes tomam parte, em esplendidos scenarios, cantores e orchestras notaveis.

Um desses oratorios celebres é o de Müller, em quatro actos, e cujo texto metrificado o Sr. Conde de Affonso Celso procurou adaptar ao nosso idioma.

O inspirado maestro Assis Republicano compoz a musica da versão e orchestrou-a.

Estamos informados de que, graças aos esforços do Sr. Salvatore Ruberti e com auxilio official, o oratorio de Assis Republicano será talvez levado á scena, no Theatro Municipal, durante a proxima Semana Santa.

Podemos dar aos leitores um excerpto da letra do acto segundo.

"*Invisivel côro de anjos canta*:

Noite feliz! noite feliz!
O Senhor Deus bondoso quiz
Pobrezinho nascer em Belém...
Eis na gruta Jesus, nosso bem!
Repousa em paz, dorme Jesus!

Noite feliz! noite feliz!
Do Senhor Deus de amor e luz
E' tão grande o immortal coração,
Que Elle quiz se fazer nosso irmão,
Só para nos salvar!

Noite feliz! noite feliz!
Já pelo espaço eis a cantar,
Cnelos de amor,
Aos pastôres os anjos dos céus,
Annunciando a chegada de Deus,
Do Salvador!

JOSÉ

O cantico dos anjos comprehendo:
Communicar-nos querem a chegada
De bons pastores que adorar desejam
O celeste menino... Escuta... escuta...
Vão entrar já...
(Entram os pastores).

SCENA SEGUNDA

BENJAMIN

São elles com certeza.
Salve, Senhor; nobre Senhora, salve!
(Cahem todos de joelhos)

UM DOS PASTORES

Sagrado menino,
Senhor dos senhores,
Os pobres pastores
Vos tecem um hymno.
Por vós tem fervores
De culto divino,
Senhor dos senhores,
Sagrado menino.

ISACHAR

De Deus o filho amado
Do throno quiz descer,
E, Verbo humanisado,
Veiu hoje aqui nascer.
Louvemos a ternura,
Louvemos tanto amor
Que á sua creatura
Revela o Creador.

Oh! adorado menino,
Do céo melindrosa flor,
Como estaes tão pequenino,
Sendo tão grande, oh! Senhor!

RUBEM

De duro captiveiro
Os homens vem livrar,
O reino sobranceiro
Das culpas dominar.

Ao mundo vem dar paz,
Aos pobres a riqueza,
Aos cegos lume traz
Que os faça caminhar
Para a eternal belleza,
Sem desviar.

Oh! meu menino adorado,
Do céo melindrosa flor,
Meu coração seja atado
Com laços do vosso amor.

BENJAMIN

Só um amor extremo
Podia isto fazer:
Até nós o Ser Supremo
Se abater.
Cheguemos, sem temor;
Que um Deus feito menino
Nos dá, certo, o penhor
De que no mesmo céo,
Donde Jesus desceu,
Nos ponha o amor divino.

Meu menino sacrosanto,
Meu Deus e meu Salvador,
Eu te offereço o meu pranto
Do frio contra o rigor.

DAM, *o pequeno pastor, com o cordeirinho*,

Eu te trago um cordeirinho
Manso e fino.
Sou um pobre pastorzinho
Pequenino;
Mas te falo com carinho,
Pois tambem
Tu és ainda menino
E, certo, do cordeirinho
Gostas bem.
Pareces meu companheiro,
Mas és de Deus o Cordeiro,
Que abrirá
Aos homens os céos fechados
Por causa de seus peccados.
Homem e Deus verdadeiro,
Oh! luz no nosso caminho,
Toma lá
Este manso cordeirinho
Que o pastorzinho
Te dá.

(Os pastores ajoelham-se outra vez inclinam-se e sahem, emquanto o côro canta:)

O bom Jesus saudemos,
Louvores lhe devemos,
Seu nome bemdigamos,
E graça lhe rendamos;
Oh! doce Jesus!

Vinde! O menino amemos,
Os corações lhe dêmos.
Humildes, prosternados,
Cantemos enlevados:
Oh! doce Jesus!

Louvemos o menino
Tão grande e pequenino;
Cada vez mais o amemos,
A benção lhe imploremos,
Oh! doce Jesus!"

Affonso Celso

AUTO-PROPULSÃO

A mania da velocidade é uma fórma dynamica da mania de variar, que atacou o Seculo XX. A inercia é uma qualidade anachronica; ficou com os caranguejos e os mexilhões... Quem tem um automovel, vive mais, porque vive maior numero de emoções num certo espaço de tempo... A intensidade de viver está na razão directa das paisagens que passaram, e dos kilometros que foram percorridos...

—o—

A Mulher, que é o symbolo da volubilidade universal, ama o automovel, que é o symbolo das cousas fugitivas... Eva nasce com oito cylindros no coração, e cheirando, terrivelmente, a gazolina...

—o—

Eva bate palmas deante de um automovel bonito, e dorme ouvindo uma opera de Puccini, ou lendo uma pagina de Flaubert. Pudéra! A opera é sempre a mesma e Flaubert — morreu ha tanto tempo!

—o—

O motor é o coração do carro, e a **carrosserie** — a roupa que elle veste. Em uma exposição de automoveis, a mulher examina a **carrosserie** e nunca pergunta quantos cylindros tem o motor...

—o—

Quando o carro envelhece, logo a dama **chic** pede ao marido que lh'o troque por outro. O **carro está tão feio que é uma vergonha sahir com elle!** — affirma'a dama. E o marido compra outro automovel, esquecido de que elle proprio tambem envelheceu, como o carro, e que a mulher póde aborrecel-o...

—o—

Ha carros que, mesmo na praça, servindo de **taxi,** dão a impressão de que são carros particulares, morando em **garage** de luxo, e servidos por **chauffeur** fardado. Outros, ao contrario, mesmo quando particulares, parecem que são de aluguel —... São como certas pessoas em cuja presença a gente tem a impressão de estar ouvindo o relogio do taximetro em **actividade**...

—o—

Casar é adquirir um carro com contracto de eternidade, sem direito de o trocar por um typo novo, e apenas com o recurso de pintar, uma vez ou outra, a **carrosserie**...

—o—

Forçar a velocidade em um carro velho só serve para apressar a morte do motor. Os homens esquecem-se facilmente disso — sobretudo os que nunca dirigiram um automovel de segunda ou terceira mão...

—o—

A mania de chamar a attenção dos palpavos é innata em certos individuos. Elles desejariam dispôr de uma busina para fazer reclame, a toda hora, da sua pessoa... Por isso invejam os automoveis que ainda têm, além de tudo, o recurso da descarga livre...

—o—

Outros não se contentariam com a busina: recorreriam á **sirene** dos carros do Corpo de Bombeiros...

—o—

No seculo XXI, o ministro da Esthetica obrigará as mulheres feias que ainda existirem a usar campainha, como os carros da Assistencia, para terem o trafego livre...

—o—

Nos pareos e corridas de amor, nunca a gente consegue saber se foi, realmente, o primeiro a chegar...

—o—

Os paes são como os fabricantes de automoveis: nunca admittem que saia de suas officinas um carro que não preste... Só um desastre os convence, ás vezes... quando não attribuem a culpa ao **motorista**...

—o—

As damas solidas e robustas lembram os carros Studebaker, as franzinas e candidatas a tuberculose, os Lanzia; as que se encontram em toda parte, os Ford V-8, as sensacionalistas, os Autoplano e Terraplano; as elegantes e caçadoras de dote, os Graham Paige; as que já foram ricas e não o são mais, os Hudson; as presumidas, com cheiro de aristocracia, os Packards e Rolls Royce; as pobres, vestidas de baile, os Chevrolet, os Citroen e os Oppel...

—o—

A melindrosa é uma baratinha de luxo: custa mais caro do que uma **limousine** e é menos confortavel...

—o—

A **limousine** é um carro bem installado na vida, com o nome no catalogo de telephone e no cadastro dos bancos. A **limousine,** se fosse gente, exigiria uma casa em Copacabana e um marido-graduado (capitão, agente do imposto de consumo ou sobrinho de um tio maluco, com 500 contos em apolices e o resto, em cheques...)

—o—

A mulher vulgar é um **double-phaeton:** muito bom para fazer a volta da Gavea, mas nunca para ir á Avenida, ás segundas-feiras, ou ao Posto 2, em Copacabana, aos domingos...

—o—

Viuva é como automovel de segunda mão: nunca se sabe quantos kilometros andou. E' tão facil pôr o velocimetro a zero, num carro que foi a São Paulo 10 vezes!...

—o—

Ninguem se fie em cara de mulher ingenua, nem em **carrosserie** de carro usado: quem vê cara não vê motor, e quem vê **carrosserie** não vê coração!...

—o—

A marca de um carro tambem não influe nada no destino de um **volante:** póde-se subir ao Pão de Assucar num carro typo **Standart** e enguiçar, em pleno asphalto, um carro de luxo... Tudo depende da machina que nos tocou de sorte — na compra do carro e na escolha da esposa...

—o—

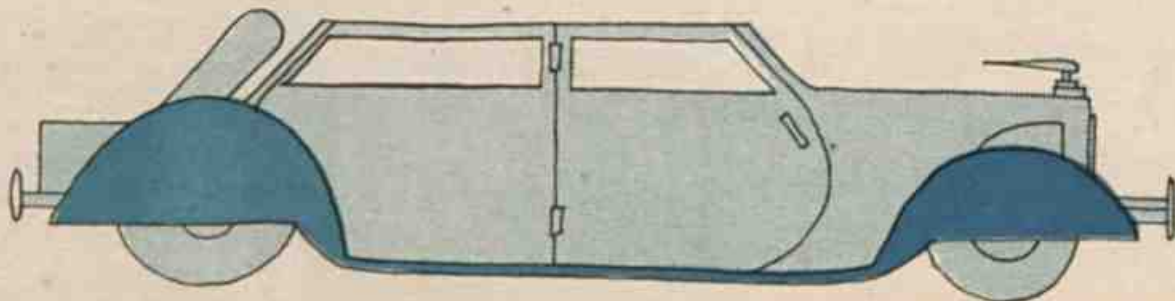
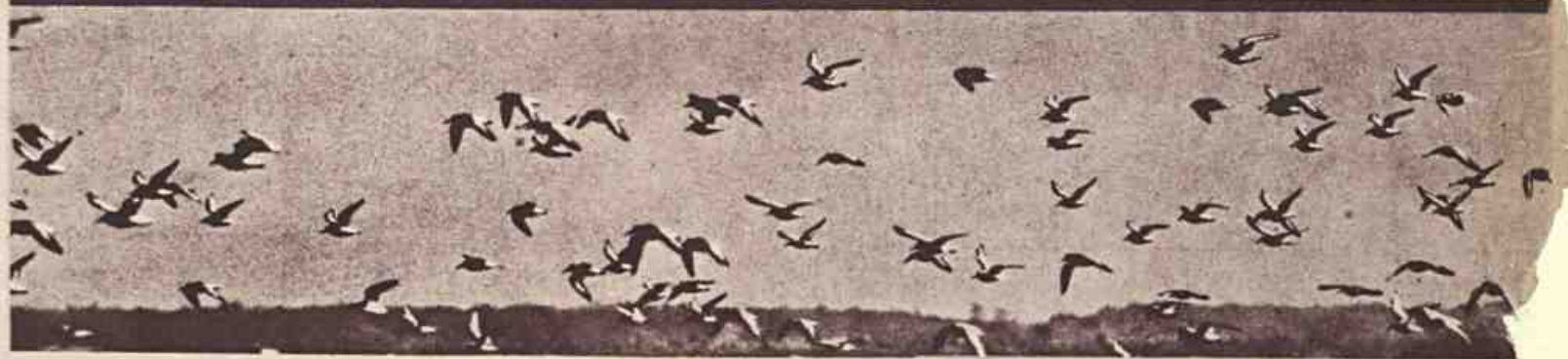
Ha mulheres que já nasceram **enguiçadas:** com essas, nem mudando o motor a gente consegue ser feliz...

—o—

Uma mulher que já pertenceu a outro é como um carro de segunda mão: se o dono se desfez delle é porque tinha algum defeito... O melhor é comprar o carro na fabrica, com a garantia do mecanico da casa e com um seguro por 2 annos, para um enguiço subito, uma trombada eventual ou, mesmo, um desastre definitivo.

BERILO NEVES

Illustração de THEO

Ilha das GARÇAS

FICA em meio ao rio que conduz da cidade da Estancia ao ancoradouro longinquo e o viajante que passa, em seu batel, rumo das praias, das lindas praias de veraneio que alvejam no littoral do Norte, bafejado pela suave brisa e enlanguecido pela doce toada, o canto melancolico do marinheiro que o transporta, ao passar por aquelle local, experimenta a suggestão da paizagem, aquelle comoro verdejante que parece fluctuar ao sabor das aguas inquietas.

Um grande ninho verde bolando, é a Ilha das Garças.

Tardeja, e uma sombra de saudade ameiga o espectaculo vesperal dentro da ineffavel marinha.

De momento, peregrinos do além, um bando de garças enche o espaço com o seu gazeio e a poalhada da sua lindissima alvura innocente.

Vêm á dormida, penso eu vendo-as pousar e encher do seu ruido, da sua estridencia a pequenina estancia esmeraldina.

Correndo ao encontro do meu pensamento, o marinheiro suspende a remada, gottejante de liquidos crystaes e me explica.

"Faz pena, meu senhor, e é assim todas as tardes, ha já alguns annos".

"Antigamente, aquillo era matto grosso, e as garças, esse bando afflicto que ali ora se inquieta e não para, da ilha propicia fizeram a sua morada. Nós os pescadores dessas aguas, as viamos arribar, pela manhã enchendo de sua alegria este céo tão bonito e frizando com as brancas asas contentes o azul profundo dessas aguas que vamos cortando, e, pela tarde, as viamos voltar como uma extensa ave-maria viajora tocando a recolher". "E ali dormiam, se beijavam celebrando seus candidos amores, felizes e tranquillos no seu grande ninho umbroso".

"Vieram as fabricas e os estomagos de aço desses monstros do progresso foram devorando a pequenina floresta abrigadora".

"A medida que cahiam as arvores, augmentava a angustia do bando alado; cada capão que ia restando da densa capoeira era, na turbulencia do repouso, o theatro do seu gradativo soffrimento, a sua dor mesquinha".

"Afinal, ficou aquillo que vosmecê vê — a rasoira que verdeja teimosa e a afflicção das garças despojadas".

Foram elles, os marinheiros, os pescadores daquellas paragens, que lhe fizeram o baptismo do poetico nome, e, assim, pelo rosto triste do meu canoeiro, pelo silencio melancolico, eu vi que o coração lhe doia.

E eu fiquei a mirar a magoa panoramica, meditando no cruel destino dos imbelles, dos fracos, dos esmagados.

Na beira da praia, olhando as aguas e o céo, desgarrada do seu bando, uma garça solitaria parecia perguntar-nos — que mal fiz aos homens, por que nos despojaram?

Tão alva, tão innocente e candida nas suas brancas plumas, um'alma gemia, entre aquellas pennas, a sua enorme saudade, a saudade do seu ninho, das ramagens amigas, das sombras crepusculares que lhe desciam sobre as asas em descanso, do somno tranquillo sob a vigilia dos sylphos cariciantes, e do sonho... sim, do sonho com as largas distancias, com a peregrinação, com o az[...] do céo, com as harmonias do infinito.

Eu tinha dentro de mim, em face daquella g[...]ça infeliz, o remorso do civilizado, do que lhe [...]bara a felicidade para triumpho da machina [...] me teceu a roupa que visto.

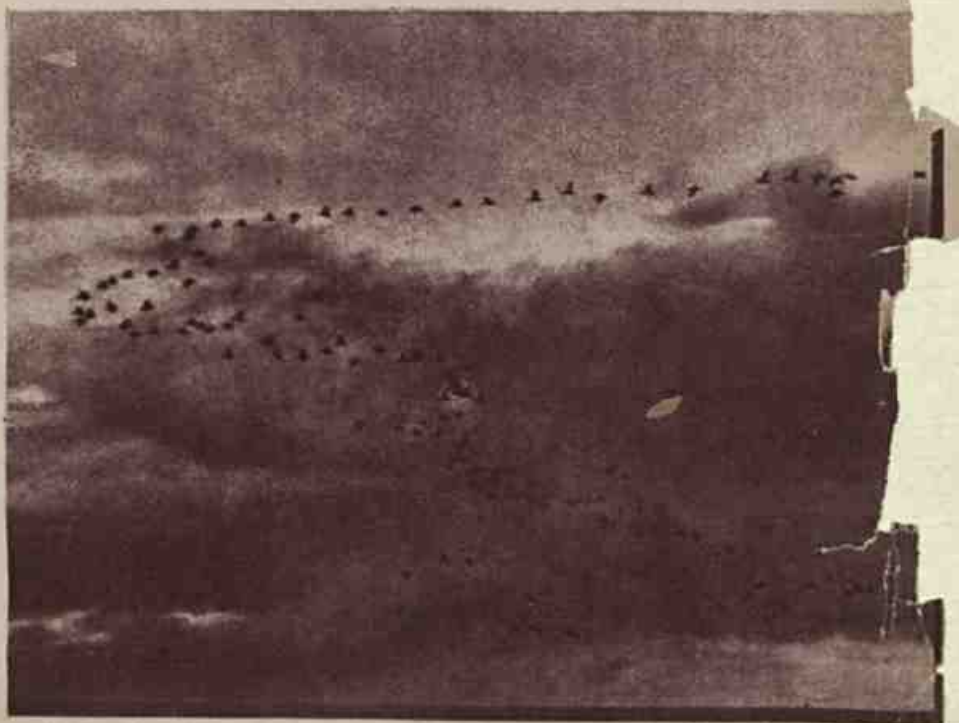
Que mal fez a linda ave ao homem, ella [...] vive longe do nosso convivio, alegre no seu [...] vôo, contente na sua viagem pela amplidão, [...] nos roubar, sem nos despojar alindando, aliás, [...] a sua presença a ambiciosa visão do seu roubar[...]

Eu me amesquinhava contemplando o espe[...]culo daquella dor.

O céo alto e sem nuvens era uma benção div[...]na, e as aguas azues da marinha phosphorescente [...] espelho nostalgico da natureza, em sua serena ho[...] mystica. Hora de saudade em que toda a alma [...] mundo, seres e cousas, toma attitude oracional.

E a garça solitaria e o seu bando, silencios[...]mente, na angustia do adeus, levantam o vôo [...] amada ilha mutilada pela crueldade do progres[...] e vão a outro pouso.

E' assim todas as tardes na passagem idylli[...] Meu coração se estrangulava e o do marinheiro [...]tava cheio de pranto.

J O Ã O E S T E V E[...]

O MUNDO

VISITANTES ILLUSTRES — O Dr. Kurt Schuschnig, chanceller da Austria, foi recebido na gare de Roma pelo "Duce". Os distinctos estadistas conferenciaram, a seguir, sobre a amisade austro-italiana, que elles desejam ver fortemente cimentada.

O MAIS JOVEN DOS PRESIDENTES — O general Lazaro M. Cardenas prestando o juramento de bem servir á sua Patria como Presidente da Republica mexicana. A cerimonia realizou-se no Stadium Nacional, Mexico, ante uma assistencia consideravel. O general Cardenas conta agora 39 annos de edade. E' o 19º Presidente do Mexico. Tomou parte na Revolução social.

A AMISADE ENTRE OS BICHOS — Buddy (o gato) e Fifi num flagrante em casa de um amigo do peito: o Sr. Joseph Lantigne, residente em Albany (E. U.). Já mais de uma vez foram surprehendidos nessa postura. Alguem insinuou que elles tramayam um assalto á dispensa...

UM PRIMOR DA ESTATUARIA — O monumento de Victor Emmanuel I (á esquerda) é um dos mais grandiosos do mundo. E' todo de marmore e contem os restos mortaes do soldado desconhecido da Italia.

DOIS NOTAVEIS ESTADISTAS — Maximo Litvinoff (á direita), o ministro do Exterior dos Sovieta, e o Sr. Benes, representante da Tchecoslovaquia á Liga das Nações. Ambos se salientaram em Genebra nos debates relativos á colenda Instituição.

Outra scena empolgante de Cleopatra

que Cleopatra era a governante unica do Egypto onde elle, com seus exercitos, permaneceria até consolidar a situação politica.

Foram esses os dias mais felizes da vida do grande romano. Cleopatra celebrou sua victoria com grandes festas de que o povo participou, alegrando-se com musica e bailes e com a distribuição de alimentos e vinho. Cleopatra foi acclamada por todo o Egypto soberana unica como a reencarnação de Isis, irmã e mulher do Deus Osiris.

Os dois amantes, porém, procuravam isolar-se. Em um barco, palácio fluctuante, subiram o Nilo para contemplar as maravilhas de Menfis.

Mas Cezar sentia que sua ausencia prolongada de Roma ia-lhe causar serios aborrecimentos. Crescia de dia para dia o partido de Pompeu, porquanto os romanos bem sabiam que não eram os interesses de Roma que prendiam Cezar no Egypto, mas o seu amolentador amor pela rainha. Calpurnia, a esposa repudiada deu uma festa em seu palacio na cidade eterna que reuniu todos os poderosos e as conversas foram hostis a Cezar. Sussurrava-se que elle desejava mudar a capital do mundo de Roma para a Alexandria depois de se proclamar rei de Roma. Brutus, seu grande amigo, não quiz dar credito a taes boatos e declarou em um arrebatamento que se caso fosse verdade elle mesmo mataria Cezar.

Warren William no papel de Cezar.

Octavia, mulher de Marco Antonio e irmã de Octavio, sobrinho de Julio Cezar felicita Calpurnia pelo esplendor de sua festa. Calpurnia pergunta a Octavia por seu marido.

— Que mulher sabe onde possa estar seu marido? — responde ella.

Octavio ouve essas palavras e zeloso porque Julio Cezar que só a elle escrevia não mais lhe escreve, suspeita que Octavia sabe muito bem onde se acha Marco Antonio. E de facto, este apparece radiante. Julio Cezar está ás portas de Roma. Ordena a Octavia, sua mulher, Calpurnia e Octavio que se preparem para receber o vencedor das Gallias.

BELLO HORIZONTE a cidade que cresce harmoniosamente

O lindo Parque da Praça da Liberdade.

BELLO Horizonte é conhecida em todo o paiz, como uma das nossas mais lindas cidades. Os seus parques, as suas avenidas ajardinadas, as suas ruas alinhadas, o seu clima agradavel, os seus edificios limpos e elegantes são famosos em todo o Brasil e citados em todas as discussões sobre esthetica urbana.

O progresso da bella capital de Minas Geraes se exprime por indices vigorosos e elevados que muito falam a favor da vitalidade e intelligencia da sua população e dos seus administradores.

Bello Horizonte tem uma area de 74.360.680 metros quadrados, dos quaes 8.815.380 na zona urbana, 24.930.800 na zona suburbana e 40.614.500 na zona rural. Para se ter uma idéa do progresso e desenvolvimento da capital mineira, basta attentar para o indice das suas construcções. Em 1900 construiram-se 175 predios. Em 1910, as construcções subiam a 341, baixando em 1920 para 157 para elevar-se gradativamente, de anno para anno, até 1929, quando attingiu a 1626. Em 1932, Bello Horizonte attingiu a 1825 construcções o que dá a media diaria de 5. Em 33, 1801 e 1934, 780. Vejamos a area coberta por essas construcções nos quatro ultimos annos: Em 1930, 40.931 metros quadrados; em 1931, 93.581; em 32, 104.424; em 33, 108.626.

São indices bastante expressivos do crescimento da cidade. Ha outros mais eloquentes sobre o progresso de Bello Horizonte: Em 1900, a area calçada era de 29.000 metros quadrados, toda em alvenaria commum; em 1920, a area calçada attingia 780.000 e hoje tem 1.328.779. De 1930 para cá, a area de calçamento sobe a mais de 300.000 metros quadrados.

Mais: em 1900, a area de jardins publicos de Bello Horizonte era de 124.000 metros quadrados. Hoje, é de 270.000. Só de 1930, a administração publica fez mais de 60.000 metros quadrados de jardins, reformou praças ajardinadas, cuidou da arborização, plantando mais de 3.000 arvores, podando mais de 10.000 e desbrotando mais de 8.000.

Outro indice do crescimento e progresso da capital mineira: Em Bello Horizonte se distribuem, diariamente 54.325.800 (quantidade minima) litros de agua potavel, o que dá a media de 360 litros por habitação. Parte dessa agua é filtrada.

A rede de exgottos sanitarios estende-se por mais de 160.000 metros. O numero de habitações servidas é de cerca de 10.000.

Para vermos que tudo marcha com o progresso da cidade, tomemos ao acaso o fornecimento de agua potavel, problema serissimo em varias cidades do Brasil, inclusive o Rio.

Em 1913, distribuiam-se em Bello Horizonte 11.644.000 litros de agua potavel. Em 1930, essa quantidade subia a 25.641.000, para duplicar em 1932, subindo a 54.324.800.

Até 1933, a rede de agua attingia a 48.847 metros. Só em 1934, de Janeiro a Setembro, já se construiram 28.404 metros.

O numero de ligações vem-se elevando de anno para anno: em 1930, 747; em 31, 964; em 32, 917. Em 1934, de Janeiro a Setembro, 864 ligações.

Em materia de exgottos: durante o triennio 30-32 foram feitos 32.975 metros de rede e 2.343 ligações. Em 34, até Setembro: 10.265 metros e 1.362 ligações.

Em materia de exgottos de aguas pluviaes, durante o alludido triennio, 25.334 metros de rede. Em 34, até Setembro, 1.956.

E assim por deante. Por toda a parte e em todos os sectores, a cidade se desenvolve harmoniosamente. As administrações municipaes cuidam do seu progresso e do seu embellezamento.

Principalmente, a administração actual que tem realizado grandes obras pela esthetica e pelo desenvolvimento de Bello Horizonte.

Deste modo, a capital mineira mantem o seu titulo de uma das mais bellas e progressistas cidades do Brasil.

Trecho da Praça da Liberdade, vendo-se as Secretarias do Interior e da Agricultura.

A Escola Normal de Bello Horizonte

Fachada do Palacio do Governo

Um bonito aspecto do Parque Municipal.

A estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

AS NOVAS DIPLOMADAS DA ESCOLA NORMAL

No baile com que festejaram o encerramento do curso, as alumnas que acabam de conquistar o diploma na Escola Normal posam para O MALHO, rodeadas pelo paranympho da turma.

Grupo tirado após a missa em acção de graças, mandada rezar pelas alumnas que terminaram o curso da Escola Normal.

OS DIPLOMADOS DO CURSO ROYAL

Grupo tirado na Casa Edison, vendo-se o seu proprietario, Frederico Figner, ao lado da directora do Curso de dactylographia "Royal", e da alumna Maria José Machado, que obteve o *record* de 71 palavras por minuto, rodeados pelos alumnos e alumnas que conquistaram o diploma de dactylographos.

OS NOSSOS ARCHITECTOS

Da turma de engenheiros architectos deste anno, faz parte com destaque o Sr. Alexandre Martins Junior que concluiu, brilhantemente, o seu curso.

A PROVA DOS CEM DIAS

(Historia do folk-lore japonez)

POR

Henrique Paulo Bahiana

Emprega-se no Japão a palavra "komatchi" para designar a moça mais linda de um logar.

Ha muitos annos Ono–no–Komatchi era dama da côrte imperial. Deante de sua belleza as flores se envergonhavam e a lua empalidecia. Komatchi possuia ainda um grande talento de poetisa.

Por isso cercava-n a uma legião de admiradores. Mas ella repellia todas as propostas de casamento, considerava o amor como um sentimento nobilissimo e elevado e queria um esposo que lhe dedicasse ardente, profunda e sincera affeição.

Um dos admiradores chamava-se Chôchô e era gentil-homem da côrte. Innumeras vezes dissera a Komatchi que a amava apaixonadamente. Ella, porém, nada respondia. Um dia, afinal, declarou: — Se realmente gostas de mim, como dizes, venhas bater na minha janella cem noites seguidas. Depois então acreditarei no que asseguras."

N'aquella época Komatchi morava no campo, n'um local bastante distante da cidade. Mas Chôchô, que estava de facto apaixonado, conformou-se á estranha exigencia de Komatchi.

Atravessando rios e valles, montanhas e florestas, veiu regularmente bater todas as noites na janella da bem amada. Noventa e nove noites o viram fiel. Quando desceram as sombras que annunciavam a centesima noite, toda a região estava coberta de um manto prateado de neve. Fazia um intenso frio.

A hora da noite soou e Chôchô não appareceu.

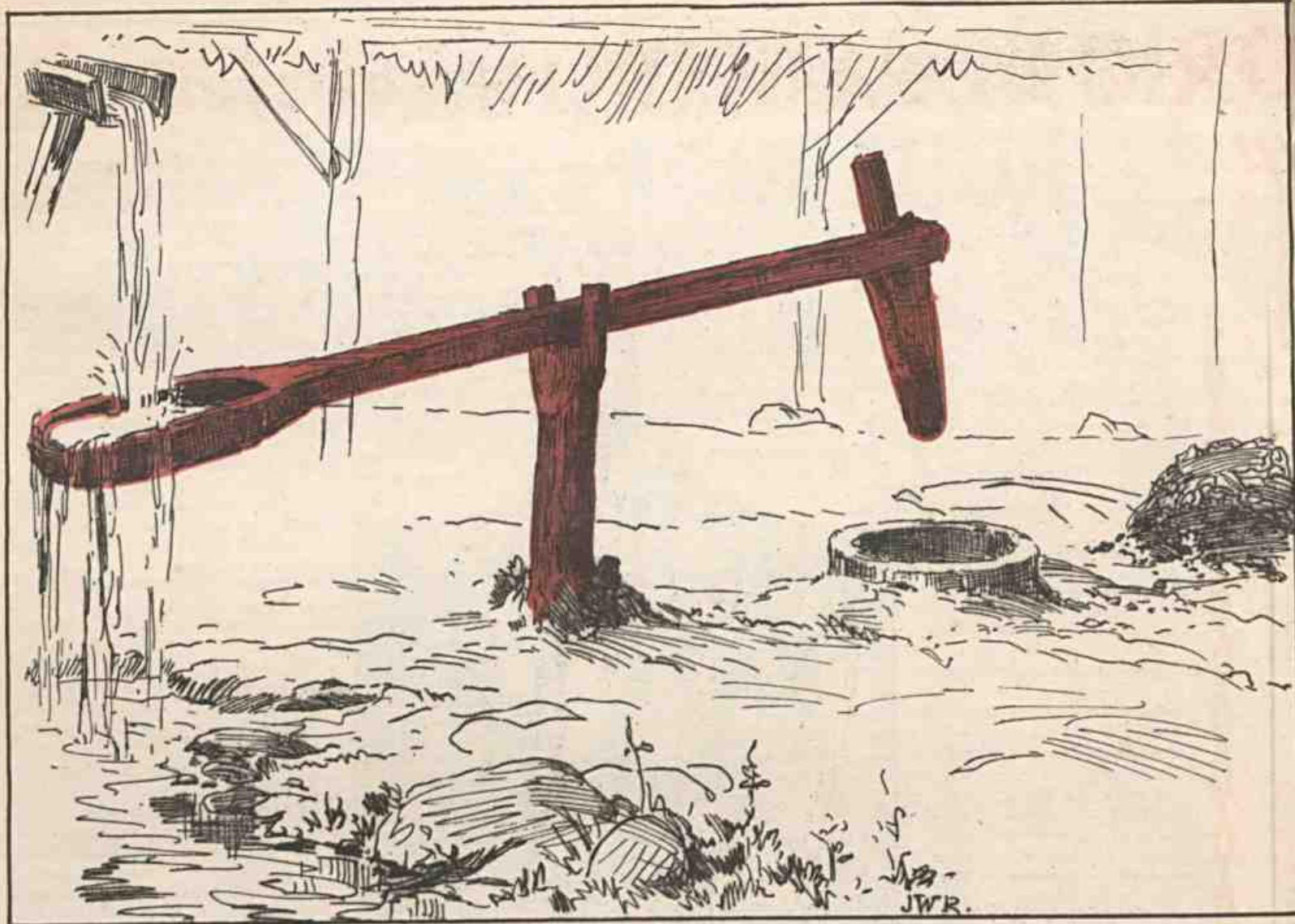
Era entretanto o dia decisivo. O coração de Komatchi que nos primeiros tempos evitara qualquer exaltação, ardia agora de amor. Sobremodo inquieta pela ausencia inexplicavel, sahiu de casa á procura de seu eleito.

Mas não se encontraram. Chegando atrazado á casa da bem amada, Chôchô bateu como de costume na janella. Mas ninguem respondeu. Esperou algum tempo, mas em vão. Pensou então que Komatchi o ludibriara, impondo-lhe a prova das cem noites.

Os longos passeios nocturnos a que fôra obrigado o haviam exgotado. O frio e a afflicção completaram então a obra de morte. Chôchô cahiu á entrada da casa de Komatchi, para nunca mais se levantar.

Quando Komatchi regressou de sua vã procura, encontrou o corpo já sem vida do infortunado Chôchô.

Fiel á lembrança d'elle, Komatchi não casou, e consagrou-se á oração e á meditação, em beneficio da alma de quem se tornara digno de eterna saudade.

Aloysio

A CANÇÃO DO MONJOLO

CASSIANO RICARDO

O arco-iris já se poz debruçado no morro
como um fantasma, sete cores na çabeça,
contando historias pela boca do trovão...
O monjolo a bater na encosta do grotão,
soca o pilão.

Passa correndo por um vão de terra braba
a sucury de rabo azul que é o ribeirão.
Os ecos em redor ficam de boca aberta
e fazem o sinal da cruz por todo o queirão.
Tenho toda a ilusão de que todos os ecos
e o proprio arco-iris que casou com a solidão,
estão pasmados de chapéo na mão.
O monjolo a bater na encosta do grotão,
soca-pilão, soca-pilão.

Meu pangaré trotão de olhos azues como turquezas
põe-se a cismar na tarde gris e quer parar antes do tempo,
quando lhe dou a redea a subir o grotão;
é aeterna musica do pilão
que está batendo como um coração.

A minha namorada, uma trigueira
de treze anos em flor, labios cor de pinhão,
vai buscar a cangica loura que ela soca
e pára a ouvi-lo junto ás aguas da barroca,
como a um relogio de repetição.
E fica-lhe no ouvido a musica que ele toca
soca-pilão, soca pilão.

A enxada brilha nas tiguéras do espigão.
O lavrador que anda a estalar suas espigas
vai arrancar cruas mandiocas cor de terra
ao roxo terra que anda roxo pelo chão.
Os cafeeiros, quais soldados muito verdes
marcham de dois, de dois em dois contra o sertão.
A enxada brilha nas tiguéras do espigão...
Sooooca-pilão!

O RIO DE JANEIRO *no Segundo* REINADO

O Rio de Janeiro guardava ainda o seu aspecto colonial, com suas ruas mal calçadas ou não calçadas de todo, uma valla correndo-lhe ao meio, para escoamento das aguas e das immundicies, encharcadas nos dias de aguaceiro, cobertas de barro descido dos morros, com seus passeios irregulares, sua escassa illuminação. Mas não deixavam por isso de ter o seu **cachet,** a sua physionomia propria; não se haviam ainda nivelado com o typo uniforme e vulgar das monotonas avenidas modernas. O ministerio Rio Branco, com João Alfredo na pasta do Imperio, emprehendia agora a primeira grande transformação da cidade, com a abertura de novas arterias, o alargamento de outras e o ajardinamento das praças. O bello parque do Campo de Sant'Anna foi obra dessa **época,** traçada pela mão de Glaziou.

A cidade propriamente dita não ia além do Campo de Sant'Anna a oeste e do largo do Machado ao sul. Toda a vida da Côrte passava-se, pode-se dizer, nessa area limitada. Para lá de um e de outro lado estavam os arrabaldes distantes, ainda pouco habitados, onde as principaes ruas actuaes não passavam de estradas e caminhos irregulares, com as suas grandes chacaras, ensombradas por velhas e copadas mangueiras.

Passara já a época das gondolas, das maxambombas, das cadeirinhas e das liteiras; o bonde, de tracção animal, inaugurado havia pouco, era agora o principal meio de locomoção, e viera democratisar ainda mais os habitos da população, misturando, em seus bancos, ricos e pobres, nobreza e populacho. A principal linha era a do Jardim Botanico — a **Botanical Garden,** que ligava o centro da cidade aos arrabaldes distantes, Laranjeiras, Botafogo e Jardim Botanico. Seus carros partiam da esquina da rua do Ouvidor com a rua dos Latoeiros (Gonçalves Dias). A outra linha, que servia o bairro de São Christovão, tinha seu ponto inicial no Boulevard, em frente ao Carceller, á rua Direita.

A denominação de **bondes** fôra uma creação popular carioca. Devido ao som caracteristico das campainhas dos animaes que puxavam os carros, o povo lhes dera, a principio, o nome de **vaccas de leite.** Mas esse appellido não pegara. E como, na mesma occasião, apparecessem os primeiros bilhetes (**bonds,** em inglez) do emprestimo municipal emittido pelo ministerio Itaborahy, parecidos com os que se davam aos passageiros dos carros da Companhia, em troca do dinheiro das passagens, tomaram esses carros, na linguagem popular, o nome de **bondes.**

A nomenclatura das ruas conservava ainda a tradição colonial, com o pittoresco dos velhos nomes, tão expressivos e tão nossos. A rua da Constituição chamava-se rua dos Ciganos; a rua Visconde de Inhaúma, rua dos Pescadores; a rua dos Andradas, rua do Fogo; a rua Evaristo da Veiga, rua dos Barbonos; a rua Gonçalves Dias, rua dos Latoeiros; a rua Theophilo Ottoni, rua das Violas; a rua Senador Euzebio, rua do Aterrado. O arrabalde de Botafogo estava ligado ao bairro do Cattete por dois caminhos: o Caminho Novo e o Caminho Velho de Botafogo, o primeiro seria depois a rua Marquez de Abrantes, e o segundo a rua Senador Vergueiro.

A influencia da guerra do Paraguay, terminada havia pouco, não podia deixar de fazer-se sentir tambem na nomenclatura das ruas. Assim, os nomes das principaes batalhas e dos nossos mais eminentes generaes, como as datas de nossas victorias, iam para as placas das esquinas. A rua Direita passava a ser a rua 1° de Março, data da terminação da guerra; a rua da Valla, a rua da Uruguayana, em commemoração ao cerco e subsequente derrota das forças de Estigarribia; o largo do Machado, praça Duque de Caxias; a rua do Sabão, rua General Camara, nome do commandante do destacamento que acabara com Lopez; a rua do Berquó, em Botafogo, passava a ser a rua General Polydoro; a rua de Copacabana, que lhe ficava visinha, rua da Passagem, em commemoração á passagem do Humaytá; o largo do Rocio Pequeno, praça 11 de Junho, data da batalha do Riachuelo, cujo nome substituia tambem o da antiga rua de Matacavallos; a rua Nova de São Joaquim, que ligava a praia de Botafogo á lagôa do Rodrigo, tomava o nome de rua dos Voluntarios da Patria, em honra a tantos bravos que se haviam batido nos campos paraguayos.

As residencias da gente boa, dos homens de Estado, dos diplomatas, dos altos funccionarios, dos officiaes generaes, não estavam mais localisadas nas adjacencias da antiga rua de Matacavallos ou para os lados de São Christovão, visinhos ao Paço, como nos primeiros annos do Reinado. Haviam descido em direcção ao sul, por influencia, talvez, da Princeza imperial, cujo Palacio se levantava nas Laranjeiras, e que era agora o centro social da Côrte; espalhavam-se por esse bairro, pelo do Cattete e de Botafogo. Se alguns poucos viviam ainda para os lados de lá, como Caxias, que morava á rua do Andarahy, Rio Branco, que tinha residencia á rua do Conde, chrismada agora com o seu nome, Zacharias, que morava á rua do Conde d'Eu, depois chamada Frei Caneca, Bom Retiro, cuja chacara ficava no Engenho Novo ou José de Alencar, que morava á rua do Rezende, a grande maioria se transportara para as immediações do Flamengo, da praia de Botafogo ou das fraldas do Corcovado. Abaeté e Nabuco moravam á rua Bella da Princeza, tambem chamada Princeza do Cattete e, muito posteriormente, Correia Dutra; Tamandaré e Cotegipe moravam á rua São Clemente; Muritiba e Paranaguá, á rua da Gloria, Itaborahy á rua do Cattete, São Vicente á praia do Flamengo, João Alfredo á rua das Laranjeiras, Paulino de Souza no Caminho Velho de Botafogo, depois rua Senador Vergueiro.

Esses senhores tinham os seus coches, suas tipoias, suas séges proprias, que os levavam diariamente ao Senado, á Camara, ao Conselho de Estado ou ás Secretarias do Governo. Para o serviço de aluguel havia os tilburys, estacionados nos pontos centraes da cidade, cuja hora custava mil réis, e os carros de cocheira, que cobravam, pelo mesmo tempo, o dobro desse preço. Não se costumava dizer **saltar** do carro: dizia-se **apear.** Até nisso o tempo evoluiu. Os moveis chamavam-se **trastes:** "carregar os meus trastes", significava mudar-se. Os negociantes de malas eram chamados **bahuleiros,** porque não se dizia mala, dizia-se bahú. Os barbeiros tambem se chamavam **sangradores,** porque applicavam ventosas e sangue-sugas, quando não eram tambem dentistas, seguindo uma tradição da Edade Média. Os commerciantes em objecto de egreja e paramentos religiosos, numerosos e sempre procurados, chamavam-se **vestimenteiros.**

Como esse, havia um certo commercio que depois desappareceu de todo. Os "artistas em cabello", por exemplo, que á força de paciencia e de habilidade armavam scenas bucolicas em pequenos quadros, desenhavam objectos, ornamentavam retratos de entes queridos, tudo com fios de cabello. Gillet, francez como os principaes commerciantes da Côrte, era o mais afamado nesse genero, e se intitulava, numa phrase que deixava margem a duas interpretações, "artista desenhador em cabellos da Casa Imperial".

Havia, ainda, o alugador de rêdes, o vendedor de rapé, o alugador de escravos, o armador de **anjos de gala,** para as procissões. Estas, como as demais festas religiosas, eram uma tradição na historia da cidade. Serviam de pretexto, com os seus santos ricamente ornamentados, transportados em andores, sobre os hombros dos fieis, com os seus cavallos ajaezados, com os seus pagens de roupas coloridas, de divertimento para uma população sequiosa dessa especie de cerimonias. O Imperador, como as principaes figuras da sociedade e da politica não deixava nunca de tomar parte nellas.

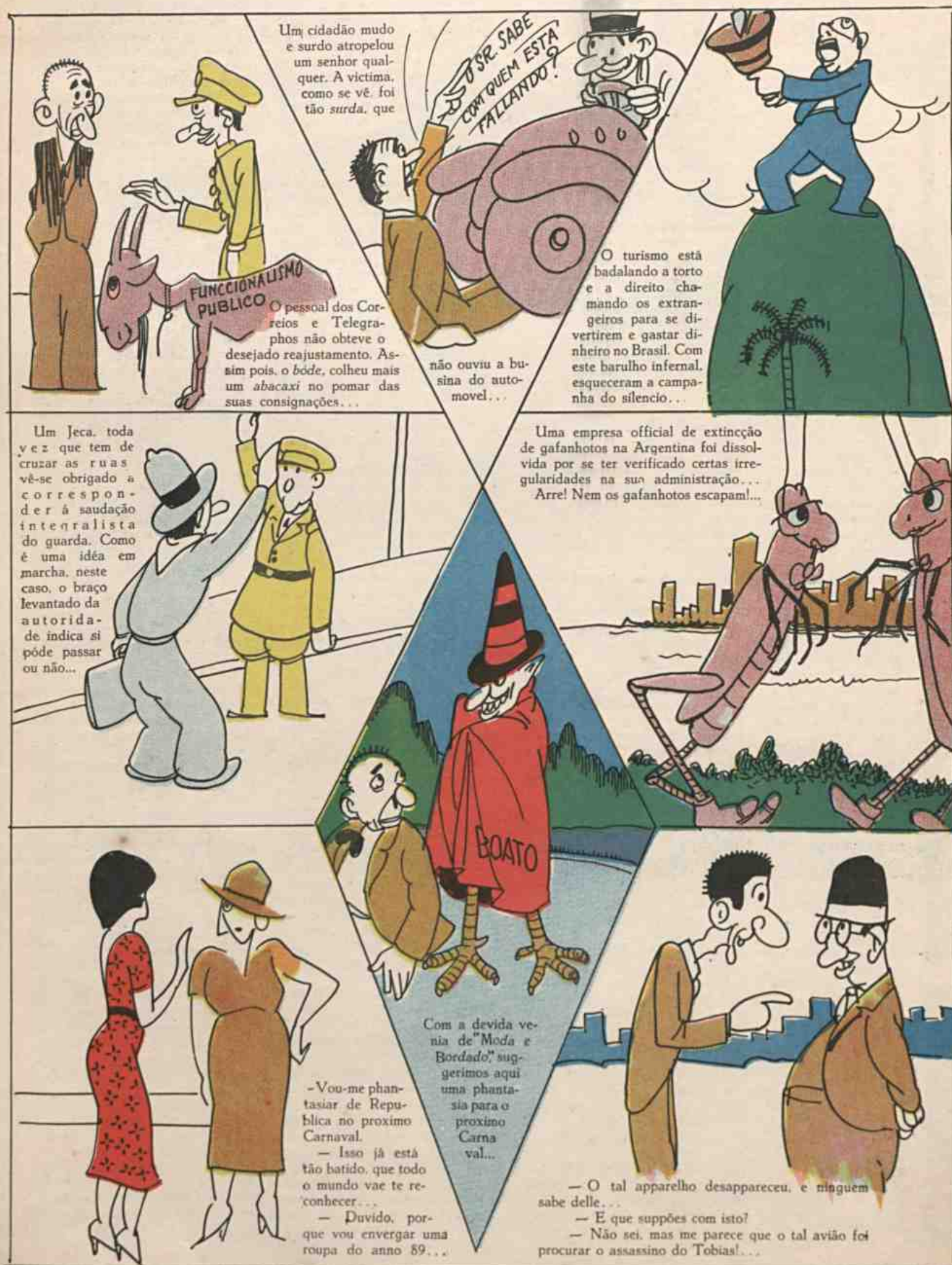
O conde d'Ursel, diplomata belga que residia a esse tempo entre nós, focalisou o desfile de uma dessas procissões, no momento justo da passagem do Imperador: "Un escadron de cavalerie, diz elle, précède les chevaux de l'Empereur, tenus en main par des valets de pied en grande livrée vert et or. Ces chevaux sont revêtus d'un caparaçon richement brodé et orné aux quatre coins des armes impériales en argent massif. Vient le Saint Sacrement, porté dévotement par l'évêque de Rio, qui marche sous un dais, dont les six montants sont tenus à droite par l'Empereur, à gauche par le vicomte de Rio-Branco, président du Conseil, et derrière par les Ministres et des grands dignitaires. Je voudrais savoir peindre pour reproduire, d'après l'effet qu'il me fit, ce tableau que j'avais sous les yeux: le souverain en grand uniforme, sans se départir de son air imposant, tient son bâton des deux mains et regarde distraitement la foule qui l'entoure, ou les fenêtres garnies de monde. De l'autre côté, dans la même attitude, son Premier ministre sourit finement du haut de sa grande taille..."

Todos os annos, a 15 de Agosto, o Imperador acompanhava a Imperatriz ás festas religiosas que se realisavam no outeiro da Gloria, tradicionaes desde o tempo do Primeiro Reinado; seguia nisso um costume instituido por seu pae. Em vida do visconde de Merity, era costume descerem os dois, depois, para assistirem ao baile que este lhes offerecia em seu palacete situado ali perto, no local onde se ergueria muito mais tarde o palacio do Arcebispado. O palacete era construido no alto, ao fundo de vastos e bellos jardins; dava-lhes accesso uma longa escadaria, que partia do Largo da Gloria. Posteriormente, o visconde fez construir, por assim dizer, um outro palacete, em baixo, confinando com o Largo, diziam que para poupar á Imperatriz, nos dias de baile, o penoso sacrificio de galgar a escadaria que dava accesso ao palacete do alto. Nessa casa funccionou annos depois o Ministerio dos Negocios Extrangeiros.

Heitor Lyra

Acreditem Ou Não...

Storni

O Concerto

NÃO me recordo de ter esperado alguem com tanta impaciencia como nessa noite esperara o amigo Garcia. Achava-me entre um grande prazer e um grande aborrecimento. Fazia-me exultar a idéa de que, dentro de meia hora, no maximo, Garcia viria buscar-me para ouvir Beethoven no Municipal. Entretanto, interrompendo essa immensa alegria, a voz aspera do tio Ricardo irritava-me ao extremo, com perguntas hediondas, totalmente inversas ao meu pensamento. E era dessas duas impressões oppostas que nascia a minha grande impaciencia, graças á qual, em dado momento, considerei Garcia um sublime, um grande amigo, tanto desejava descartar-me daquelle velho quasi cruel, para me achar no reino dos sons divinos.

Contrahindo a um só tempo todas as rugas duras do seu rosto, descendo os oculos pelo dorso do grande nariz para poder fitar-me melhor, tio Ricardo perguntou-me:

— Já escreveste a carta para o homem do feijão?

Procurei responder com a maior precisão possivel:

— A carta já foi escripta e posta no correio desde as cinco horas da tarde.

— Ora, rapaz! Por que não m'a mostraste antes?

—Não era preciso. Copiei-a do rascunho que o Sr. mesmo escreveu.

—Copiou-a do rascunho, é?

E franziu a bocca, encarando-me um instante sem falar; pensava, sem duvida, numa nova pergunta. Afinal achou-a:

— E si tivesses escripto alguma tolice capaz de transtornar o negocio? Já fizeste isso uma vez.

— Deixei uma segunda via, a carbono, no escriptorio. O Sr. poderá lêl-a amanhã.

— Escuta, moço. Falaste dos conhecimentos?

— Falei.

— Dos numeros das facturas?

— Falei, sim.

— Da baixa do mercado? Da remessa do milho? Da segunda partida de arroz? Hein? Hein?

— Falei, falei, titio! Falei tudo isso, respondi, exasperado.

Elle se approximou, mais irritado ainda. Pensei: "Vem virdo o lobo sobre o cordeiro..." Elle crispou as mãos, molhou-me com sua saliva:

— E's um tonto! Um lerdo! Um bobo! Emquanto os outros rapazes da tua edade te passam a perna em negocios, dormes! Olha, com doze annos eu embrulhava caboclos na loja e fazia cobranças a cavallo! Tu, com mais de vinte annos, não fazes isso.

Tornou-se mais meigo:

— Escuta. Tomei-te de teu fallecido pae para fazer de ti um grande e esperto commerciante. Mas assim não podes continuar. Precisas ser mais vivo, menos lerdo! Odeio os lerdos! Faze movimentos rapidos e constantes, move os olhos bem depressa, fala sem gaguejar, como homem. Envolve o freguez com um longo e attrahente palavrorio! Pula para aqui e ali, como um gallo. Mente um pouco, sabes? E sempre a mexer, a mexer! Como um gallo, ouviste?

"E's um verdadeiro algoz" pensei odiando-o. E tive impetos de me atirar sobre elle e gritar-lhe bem alto: "Deixa-me em paz! Sahe da minha frente, bruto! Ainda um dia has de dar cabo de mim com tanta tolice que me dizes".

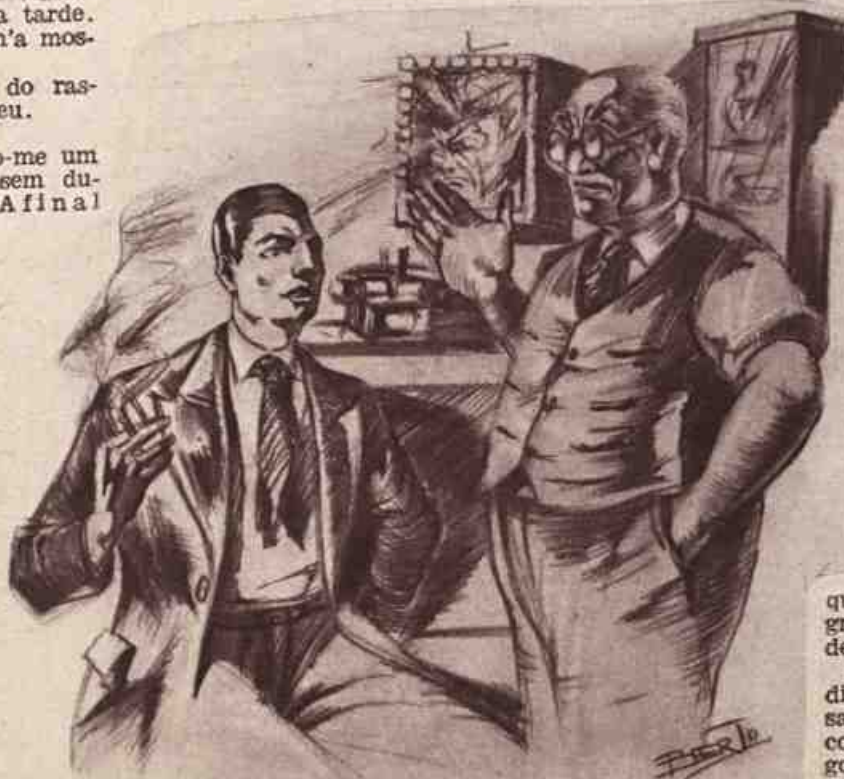
Entretanto, sentindo a face quente, apenas gaguejei, indeciso:

— Sim, sim... Como um gallo... Esperto...

Elle continuou a falar sobre o maldito homem do feijão. Quanto mais abordava o assumpto horroroso da ultima baixa, mais se accendia em mim o desejo de ouvir Beethoven. Fiz esforço para não dar mais attenção ás suas palavras, até ficar completamente alheio ao que me dizia. E quando, em dado momento, me perguntou que endereço havia escripto no enveloppe do homem do feijão, respondi machinalmente: — "Beethoven".

Por certo, haveria uma outra explosão, se Garcia não chegasse naquelle momento. Respirei com allivio. Sabia que as tempestades do tio Ricardo não se repetiam, a não ser que outra cousa as motivasse noutra occasião. Quem escapasse illeso, no momento da ameaça, estava são e salvo...

No concerto achei Beethoven tão sublime como um deus. Meu amigo Garcia, que era pianista e fazia parte da orchestra, veiu perguntar-me, á sahida:

— Que tal?

— Extraordinario... respondi, extasiado.

— Puxa! Nunca te vi assim. Sempre has de ser um doido por musica. Pois se até hoje o ambiente onde trabalhas não te deturpou...

— Ah! interrompi, bruscamente. Não me fales agora no tal ambiente. Ainda ha pouco meu tio me atormentava com negocios...

— Homem exquisito! E' um doido, hein?

— Por favor, Garcia, não fales assim. Eu o estimo, porque sei que elle daria a vida por mim.

— Ora! Mas por que então te trata assim?

— Já descobri o motivo. Tenho notado que elle manifesta suas explosões de carinho, offendendo-me com injurias.

Garcia deu uma gargalhada.

— E' serio, meu amigo, prosegui. Toda aquella convulsão interior se desfaz, num segundo, milagrosamente. Nunca vi passagens de animo tão bruscas. Eu tambem me altero do mesmo modo que elle. Quando está no auge da sua crise, detesto-o e só penso em estudar musica; depois, quando tudo está socegado, arrependo-me tambem, torno-me docil e tenho vontade de beijar-lhe as mãos, de joelhos... Então, venero-o, de todo o coração.

— Coisa extranha...

— E' assim que nós vivemos.

— Não comprehendo como se passa tal vida.

— Nem eu.

Nesse momento, Garcia se approximou e disse-me baixinho ao ouvido:

— Nunca poderás estudar musica.

E como eu abaixasse a cabeça tristemente, ajuntou:

— Só si...

— Só si o que?

— Nada. Mas espera... Teu tio é forte? Não soffre nenhuma doença chronica? O coração anda bem? E o figado?

Olhei-o fixamente.

— Bom, desculpe. Boa noite.

Emquanto Garcia se afastava, pensei nas suas palavras. Ora, por que mentir? Muitas vezes eu *tentara* pensar o que elle abertamente acabava de me dizer. E tive a coragem de ser sincero commigo mesmo... De desejar a morte subita do tio Ricardo... De rogar mil pragas contra elle. "Como eu seria feliz si elle morresse!" exclamei commigo mesmo, ao dobrar uma esquina, de onde se podia avistar minha casa.

Mas estremeci. Defronte ao portão, estavam estacionados dois automoveis, dos quaes reconheci um, que pertencia ao medico do titio. Algumas pessoas ali estavam agglomeradas, commentando qualquer coisa. Corri, atravessei o grupo, voei para a porta. Logo deparei com a creada:

— O senhor chegou tarde... disse-me ella, afflicta. Um desastre! "Seu" Ricardo, ha pouco mais de uma hora, escorregou ao topo da escada do quintal e rolou até em baixo. Levámos seu corpo para cima... Sangrava muito... Tinha um prego inteiro enterrado na nuca! Os medicos nada fizeram... Está morto!

— Fatalidade! murmurei, tremendo.

E mesmo pensando que dali por deante ia ter dinheiro, ser livre e estudar musica, solucei amargamente, sentindo immenso desgosto.

❖ ❖ ❖

Parece extranho! Nunca mais gostei de musica. Ainda fui a uma meia duzia de concertos com Garcia; porém nunca mais senti prazer ao ouvir Beethoven. E comprehendi que toda a satisfação que me causava a sua musica, era uma satisfação de contraste, como a daquelle que gosa o conforto e o calor do interior de um aposento, quando a chuva fria cahe lá fóra....

Agora, sempre que Garcia vem me convidar para um concerto, proponho-lhe uma noitada de dansa ou algumas horas de "chopp".

CECILIO J. CARNEIRO

JUNTE 2 -- A PARTIR DO DIA 13

A Companhia Telephonica Brasileira espera terminar a distribuição dos quasi 100.000 exemplares de sua nova LISTA DE ASSIGNANTES, de capa azul, até o dia treze deste mez. Logo que estejam terminada a distribuição e completadas as modificações na delicada apparelhagem de todas as estações para adaptal-as ao emprego de seis algarismos, entrará em vigor a modificação no systema de numeração dos telephones de assignantes, nella contida.

ESSA mudança, porém, pouco altera os numeros dos apparelhos já existentes — basta juntar o algarismo 2 antes do actual primeiro algarismo do telephone para obter o numero que virá na proxima LISTA DE ASSIGNANTES, de capa azul.

ESSA alteração no systema de numeração tornou-se inevitavel devido á procura de novos apparelhos telephonicos, nestes ultimos annos, ter ido além de todas as expectativas. Tornou-se imprescindivel a installação de novas estações telephonicas para que a Companhia Telephonica possa continuar a offerecer ao publico o serviço perfeito que sempre se esforçou para manter.

ACONTECE que, nos numeros dos assignantes, o actual primeiro algarismo corresponde á estação á qual está ligado o apparelho, correspondendo os quatro ultimos algarismos á linha em que o apparelho opéra, na estação. Nestas condições, sendo a estação designada por um unico algarismo, só seria possivel haver, no maximo, dez numeros para estações na rêde geral e, desses, dois precisam ser reservados para serviços especiaes.

O progresso do Rio é tão vertiginoso, que, muito breve, a cidade precisará de mais de dez estações telephonicas. A Companhia Telephonica só tem um remedio: é fazer corresponder dois algarismos a cada estação e assim elevar, no systema de numeros, a possibilidade de accrescimo até cem.

Interessante modelo de linho azul anil, golla, cinto e botões de fustão branco.

O "pois" de qualquer côr é sempre elegante para um vestidinho de menina, de moça ou de senhora.

Vestido de crepe de seda ou cambraia azul esverdeado, rozas Rococó bordadas a linha vermelha, em dois tons, na golla, faixa de velludo escarlate.

Vestido de "taffetas" amarello quente guarnecido de babados.

SENHORITA...

No verão, é tarefa agradavel escolher feitios de vestidos para meninas.

Com qualquer retalho de linho, de "voile", de cambraia, uma ponta de renda, uma florzinha bordada, botões, se arranja uma graciosa roupinha para a filha pequena ou a irmã menor.

Os modelos desta pagina podem ser talhados em seda ou algodão.

Sorcière

DE TUDO UM POUCO

CARTOMANCIA

"Dizem as cartas que serás tragado
Pelas ondas do mar, em certo dia.
Pobre serás. Tens da pobreza, o fado".

E indifferente, á voz da bruxa, — eu ria...

— Ao baralho, de novo: "Vejo braços
De caminhos... E tigres á porfia
Que te arrastam! Devoram-te aos pedaços!...

E vendo a bruxa, commovida, — eu ria...

— Pela terceira e ultima vez. A sorte
E' negra. A mulher a quem tu queres,
Vae trahir-te com um outro, e dar-te a morte!
Ficarás só! Crês muito nas mulheres...

"Olha... Um rapaz trigueiro... Ergue-te um pouco..
Aqui está ella, a falsa!..." E. então, de bruços,
Sobre as cartas, sem ver, eu, como um louco,
Rebentava em soluços, e soluços!...

ADELMAR TAVARES

Silhueta 1935.

ALPHABETO AMOROSO

Attenções.
Beijos.
Carinhos.
Desejos.
Enfados.
Fidelidade.
Grandezas.
Honrarias.
Imprudencias.
Juramentos.
Lagrimas.
Matrimonio.
Noivado.
Olvido.
Pesares.
Queixas.
Rancores.
Suspiros.
Ternura.
União.
Vontade.
Zelos.

VELHAS ANECDOTAS

Beethoven costumava entrar, muita vez, em algum restaurante conhecido. Tomava da lista de iguarias como si se dispuzesse a pedir algum prato. Punha-se pensativo, e, por fim, devolvia o menú depois de crival-o de pautas e de notas, perguntando ao "garçon":

— Quanto devo?
— Nada, senhor...
— Nada?!
— Pois se nada comeu!?
— Diabo! Sirva-me, então, qualquer coisa...

...

Noutra occasião, uma das admiradoras do grande mestre pediu-lhe um cacho dos cabellos.

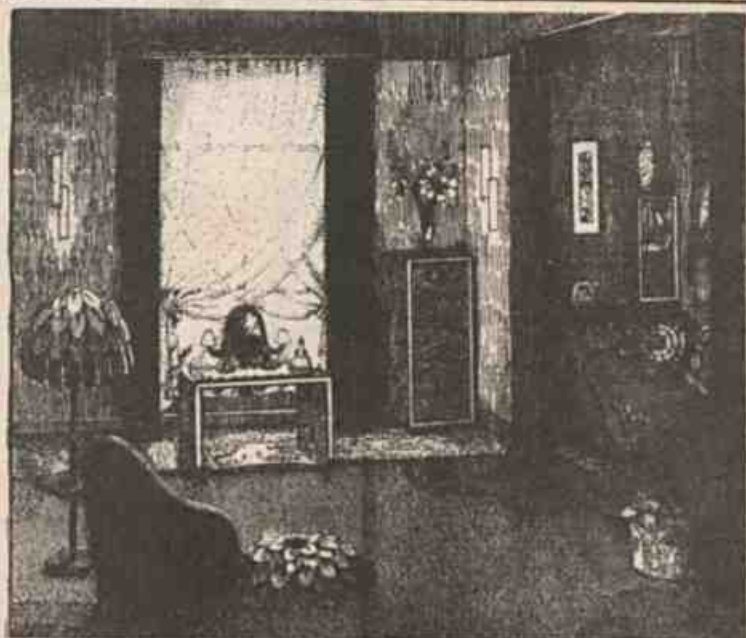
Beethoven enviou-lhe parte da barba de um bode, cortada e que adquirira a passeio pelo campo.

A moça conservava, com veneração, a mécha solicitada. Mas um amigo lhe contára a brincadeira. E ella foi a Beethoven a quem disse, indignada:

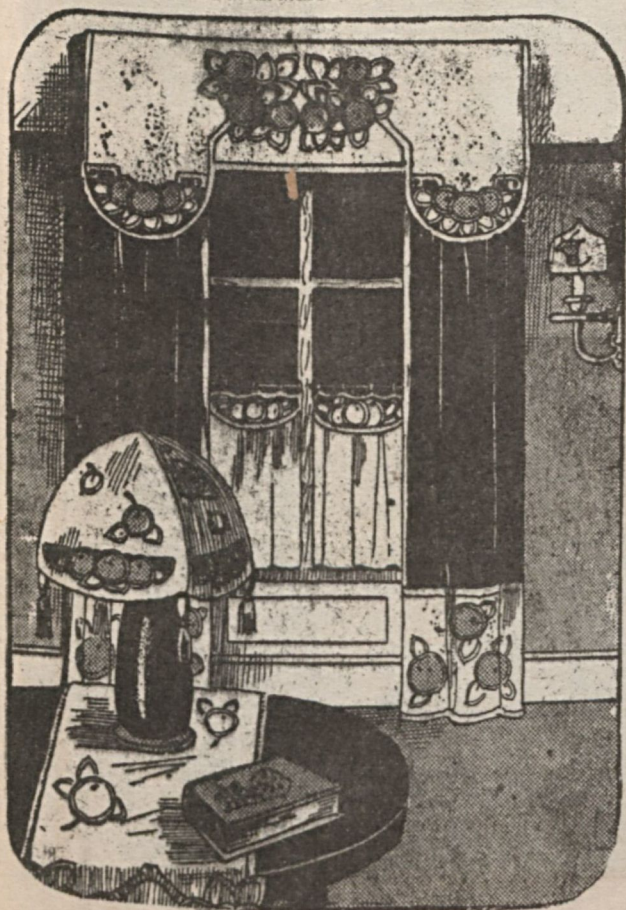
— Por que fizestes isso?

— Porque, se tivesse de dar um fio dos meus cabellos a todas as mulheres que mo pedem, ficaria calvo em poucas horas.

Para menina — Vestidinho de crêpe de algodão branco litrado de marinho.

Cortina de organdi estampado e "bandeaux" de organdi liso numa larga janella de sala de jantar.

O LAR MODERNO

Num quarto de rapaz impõe-se a nota masculina. Nada de cobertas de "crochet", de colchas de baptista fina bordadas e abertas com renda. Simplesmente a nota sóbria, embora luxuosa, de uma colcha de velludo de tonalidade escura. Nas paredes, quadros de caça, uma gravura bonita, uma paizagem em vinheta emmoldurada de preto. Pelas prateleiras das estantes alguns objectos de fino gosto — uma jarra de crystal, um "bibelot" de porcelana. Como a mocidade de agora é esportiva, moveis de côrte simples, aqui e ali guardados á vista apetrechos de caça, de tennis, de gymnastica, até de box. No chão, tapete de tonalidade unida, ou, quando muito, desenhado de fórma sevéra. Cortinas como a colcha da cama, "stores" claros — "ocre", cinza, branco marfim.

Decoração da casa

Quarto para meninota

A principal garridice — aliás de muita graça e elegancia — consta das applicações de chita sobre "taffetas". Na colcha da cama e no "fond de lit" as referidas applicações são emmolduradas com fita em tonalidade mais frizante que a do fundo das peças em questão.

Tambem na penteadeira o "taffetas" é o tecido indicado, podendo, na janella, ser substituido por musselina, organdi ou filó.

Blusa esporte, talhada em "piqué" de seda amarello enxôfre; saia de linho havana forte.

Para jantar: elegante tunica de crepe de seda branco "lamé" de prata, saia de setim preto.

ELEGANCIA MODERNA

Para jantar: blusa de "lamé" cinza chumbo, saia de setim preto.

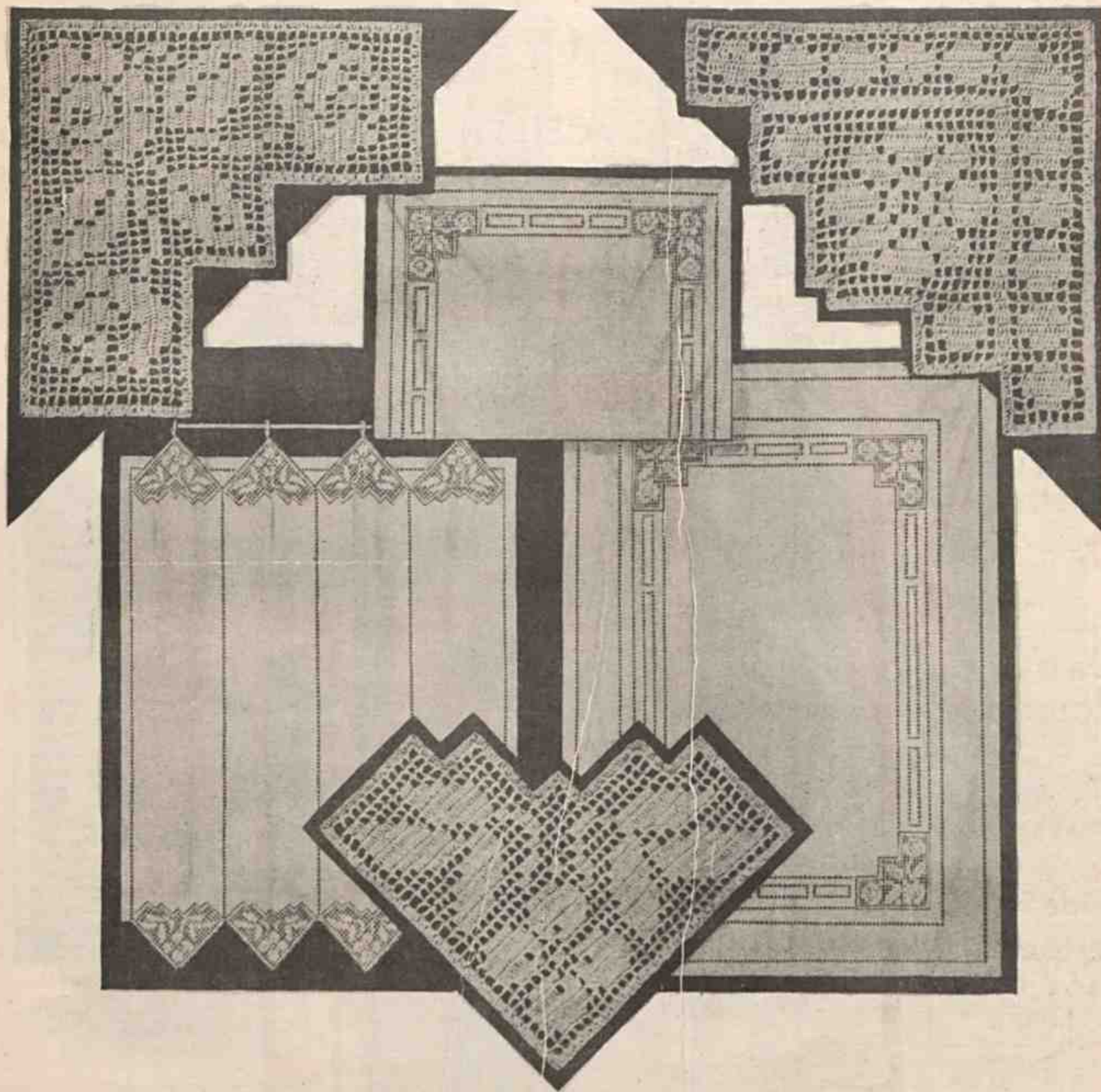
Para de noite: Vestido de "lamé" preto e ouro, "godets" e faixa de "lamé" ouro e vermelho — creação Martial e Armand; á direita: "taffetas" marinho pastilhado de ouro.

Como vestem as "estrellas" do cinema

GLENDA FARRELL, uma das elegantes artistas da Warner Bros, aqui está vestida para de noite:

A mesma "toilette" acompanhada do "abrigo" que é da mesma renda.

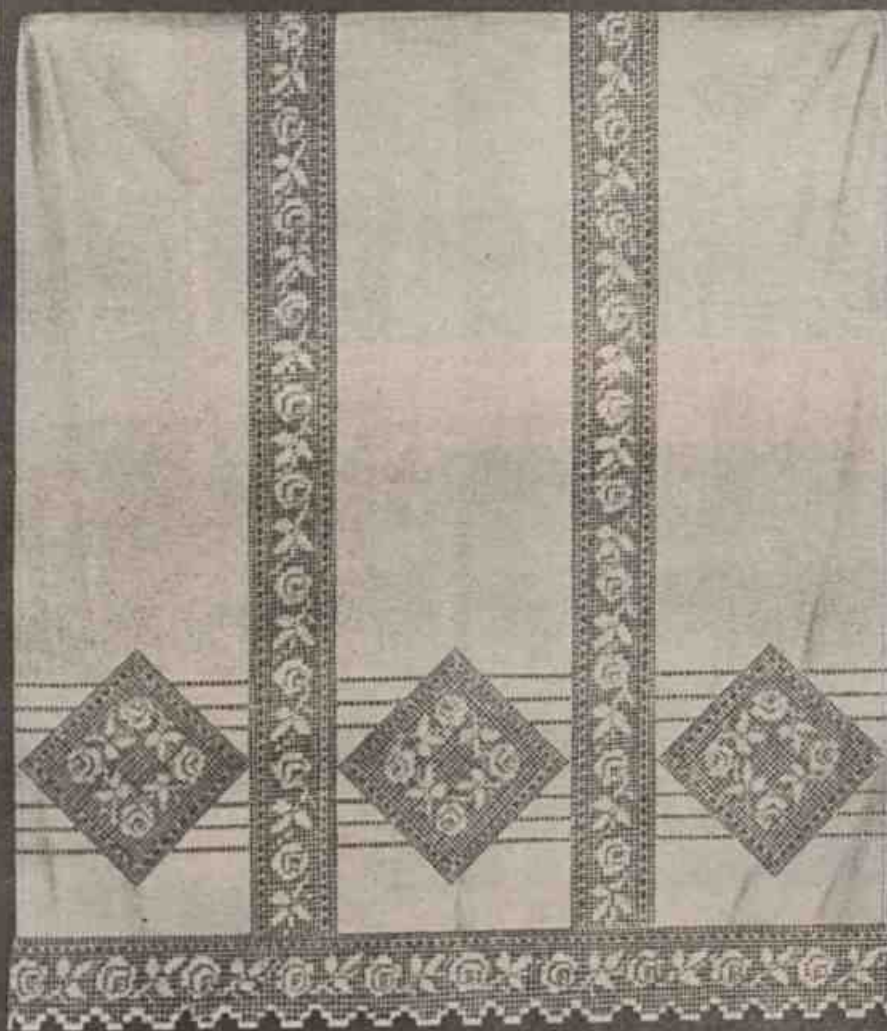
... Rendas primorosas, branco marfim, fôrro de "lamé" de prata.

O contraste de uma gola de fustão branco na bonita e sedosa "peau de gazelle" preta.

CANTOS DE "CROCHET"

Vide riscos na pagina n. 44

Os cantos desta pagina têm varias applicações. São feitos com linha brilhante n. 150, contornando cada um 1 carreira de pontos fechados. — O da esquerda, no alto, mede 8 e 1/2 cm. de altura. Começa-se com 143 trancinhas e a marcha do serviço se verifica no "croquis" n. *8*. — O da direita mede 8 cm. de altura. Começa-se com 104 trancinhas, segundo o "croquis" n. ***14***. — O de baixo conta 7 e 1/2 de altura, começa com 104 trancinhas, marcha orientada pelo "croquis" ***24***. São applicações destinadas a "brise-bise", fronhas, toalhas, colchas para cama de creanças, etc.

CROCHET

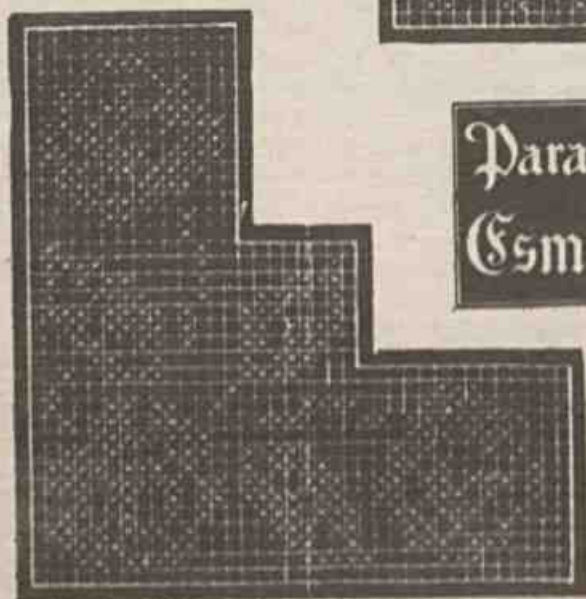
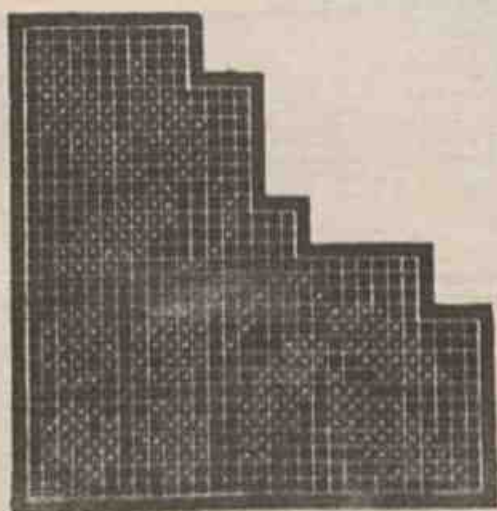
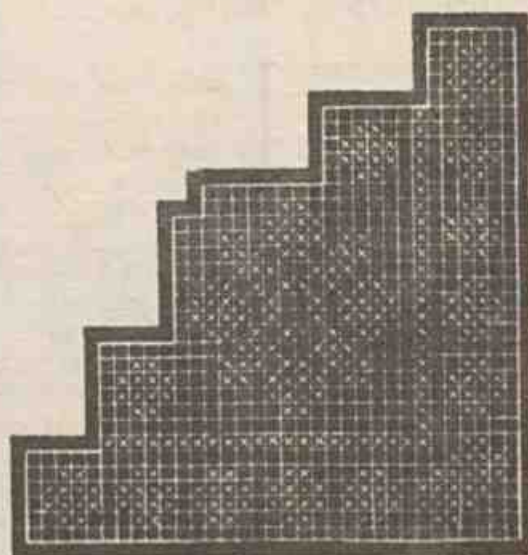
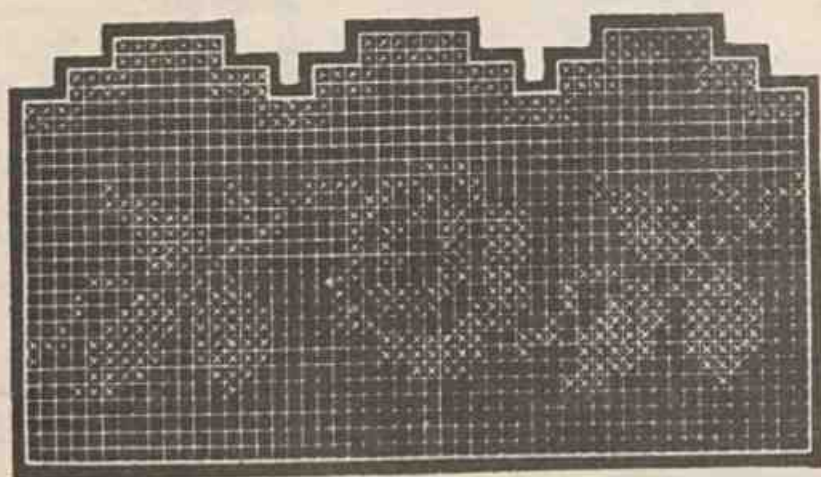
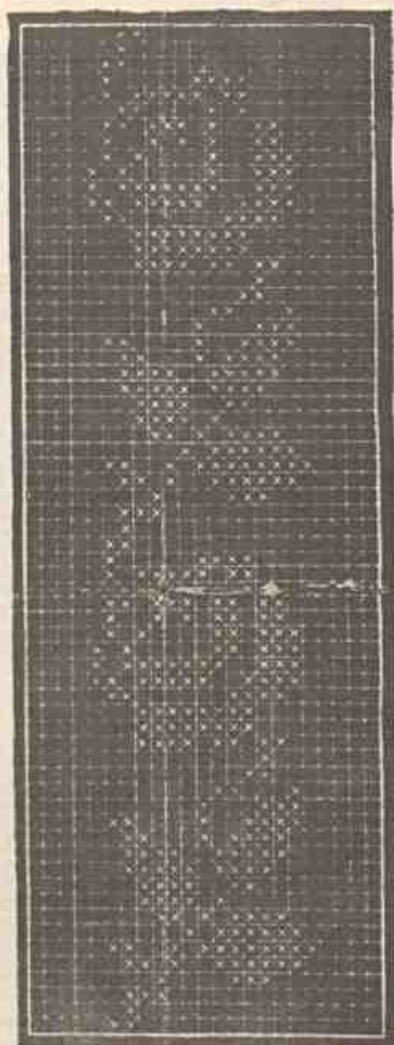
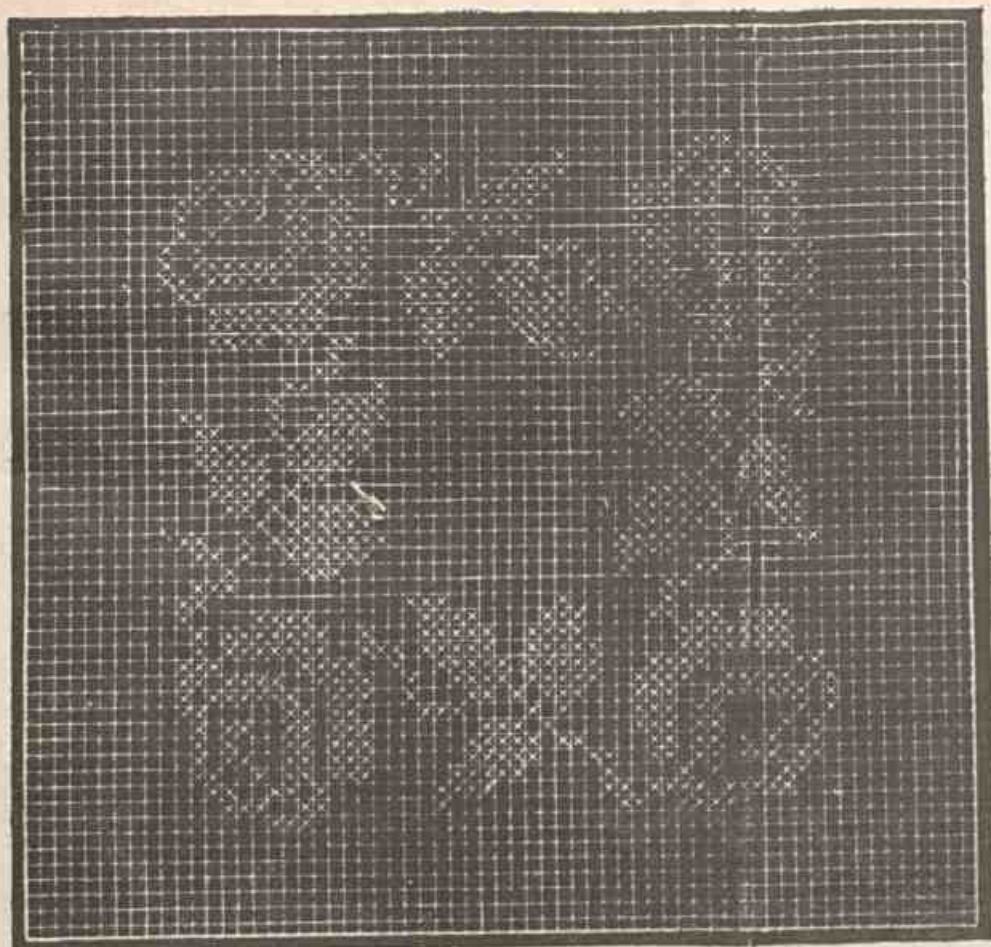
VIDE RISCO NA PAG. 44.

Os trabalhos de crochet" são apreciados hoje como o foram antigamente.

Nestá pagina estão applicados de maneira elegante, como de fórma elegante na outra tambem.

O entremeio, uma linda imitação de renda de filé, é feita com linha n. 150. Começa-se com 74 trancinhas, e a marcha do serviço facilmente se entende pelo "croquis" n. 20, impresso em outra pagina.

A ponta, no mesmo genero, tambem está explicado pelo "croquis" n. 12. Começa-se com 72 trancinhas, medindo a largura 10 cms.

As applicações se definem no "croquis" 16.

Todos esses motivos servirão para um "store" medindo, de largura. 104 cms.

Riscos dos modelos das paginas 42 e 43

A medicina dos chinezes

DATA de seculos a introducção, no Occidente, dos methodos de cura chinezes. Um cirurgião hollandez, Ten Rhyne, teve o merito, no XVII.° seculo, de expor a seus collegas europeus os maravilhosos resultados obtidos com a Acupuntura. E' a sciencia medica da Edade da Pedra. Os medicos chinezes provaram que, quando a saude de um orgão interno é perturbada, torna sensivel um ponto da superficie do corpo, parecendo existir uma relação estreita e constante entre cada orgão profundo e um espaço de um ou dois millimetros de epiderme, que vibra harmonicamente como uma tecla de piano.

Os "740 pontos sensiveis" do nosso corpo. Schema apresentado pelo Sr. Guy Mounereau

O numero desses pontos sensiveis está orçado agora em cerca de 740. Distribuem-se segundo as linhas verticaes partindo da cabeça e alcançando a extremidade dos membros. Todos os pontos situados no mesmo meridiano acham-se em harmonia uns com os outros.

Ha o *meridiano do coração*, o *meridiano do estomago*; ha as *linhas* que se tornam sensiveis em caso de perturbacões respiratorias, tal a que reage ás affecções renaes, ás affecções intestinaes, etc.

De accordo com os archiatras amarellos circula um fluido, uma energia que assegura, segundo ditas linhas, a funcção normal dos orgãos. Para os medicos chinezes, o tratamento das molestias deve consistir em *irritar* a circulação daquelle fluido, o que se consegue *picando* o ponto sensivel ou a linha de pontos sensiveis com o auxilio de uma agulha de cobre a 3 ou 4 millimetros de profundidade. Diz-nos Guy Mounereau que um bom medico chinez descobre facilmente as doenças, antes que ellas se revelem, e isso graças a signaes quasi imperceptiveis traduzidos pelas mudanças soffridas pelos doentes em seu moral ou em seu physico. O preceito da Medicina Chineza é este: "Não devemos esquecer que cada qual é doente a seu modo". E' uma verdade. Eis porque os chinezes *individualisam* a molestia, tratando muitas vezes differentemente individuos atacados do mesmo mal, e conforme a estação. As *agulhadas* são mais efficazes no verão do que nos tempos sombrios, no inverno, etc.

Sob o imperio da lua cheia, a acção da acupuntura é diminuta, assim como durante as grandes tempestades.

Deve-se ler uma obra muito interessante a respeito da acupuntura: "A Medicina dos Chinezes", publicada pelo Dr. Regnault, em 1902.

Belleza e MEDICINA

A edade e a operação de rugas

DR. PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

MUITA gente faz uma idéa errada em relação á edade em que se deve operar as rugas.

Pensam muitos que uma pessoa com menos de quarenta annos não precisa, ainda, de uma intervenção de tal natureza. Na realidade, muitas senhoras com cincoenta primaveras e que tratam systematicamente da pelle apresentam o rosto menos enrugado do que uma moça de vinte annos. E' sabido tambem, que a saude, fadiga, estado dos musculos, conformação do rosto e outros factores muito contribuem para o apparecimento prematuro das rugas e dahi, portanto, não se poder affirmar, com segurança, a edade precisa para ser realizada uma operação de remoçamento do rosto. A regra geral é operar pessoas com mais de trinta e cinco annos, mas, pelos factos expostos acima vê-se de um modo claro que a cirurgia esthetica das rugas deve ser feita em velhos ou jovens, desde uma vez que o medico especialista julgue conveniente a intervenção. As pessoas de pouca edade ou que tenham apenas traços de rugas podem beneficiar-se com a pequena operação, em que o côrte é dado na região temporal e completamente tapado pelos cabellos. Esse pequeno tálho, de tres a quatro centimetros de extensão, é sufficiente para remoçar uma physionomia. Convem dizer, ainda, que as operações de rugas, feitas em velhos ou moços, são inteiramente sem dôr e effectuadas no proprio consultorio.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 27.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

A. GALLIANONE — Rua Cardoso, 89 — casa VIII — Meyer.
PARDAILLAN — Rua D. Marianna, 121 — casa X.
RATWA — Rua S. Francisco Xavier, 731.

SÃO PAULO

MARGARITA OTAVIA — Rua Salvador Leme, 89 — Capital.
L. BARROS — Rua Prudente de Moraes, 40 — Ribeirão Preto.

MINAS GERAES

CASSIO TRINDADE — Praça Americo Lopes, 1 — Ouro Preto.
ROBERTO CALDEIRA BRANT — Rua Pernambuco, 485 — Bello Horizonte.

PERNAMBUCO

MIRURGIA — Rua Riachuelo, 931 — Recife.

SERGIPE

LES DESENCHANTÉES — Rua Nilo Peçanha, 17 — Propriá.

AMAZONAS

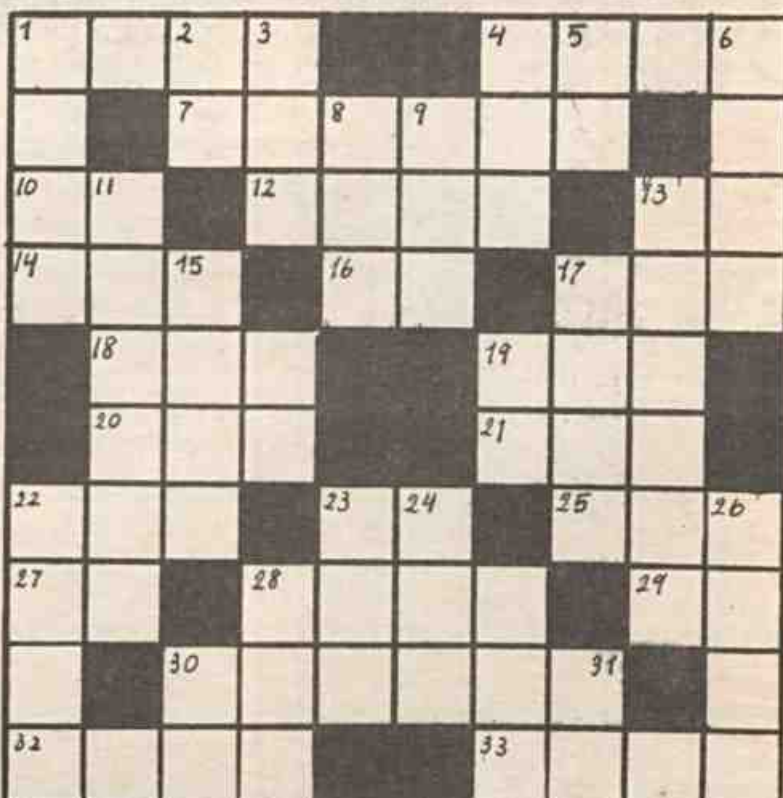
CLAUDIO REGO — Avenida Sete Setembro, 1878 — Manaos.

A solução exacta do 27º Torneio de Palavras Cruzadas.

ANECDOTAS HISTORICAS

ALBERTO 1.º, rei dos Belgas, viajava nos carros de 3ª classe quando estava no estrangeiro. "Na 1ª classe — dizia elle — não se aprende nada. Ninguem fala, cada um se mantem grave, dentro de seu egoismo. Na 2ª classe, a gente acha-se melhor um pouco, mas é na 3ª classe que se conversa, e que se ouvem coisas interessantes sobre a vida de um paiz". O grande monarcha, que nunca desejou ser popular, não ia á Suissa por amor do alpinismo, mas porque, lá, podia misturar-se ao povo sem ser reconhecido.

Um dia, S. M. adoptou o pseudonymo de "Durand", e fez uma excursão ás montanhas suissas, em companhia de um guia. Attingindo a um refugio, de onde se descobria magnifico panorama, o rei questiona o guia: — "E aquelle pico lá, como se chama", designando o cume que o "Club Alpino" baptisara "Alberto 1.º" — "Aquelle — responde o guia — é o pico Durand".

Palavras cruzadas

COMPOSIÇÃO DE A. NICEAS

HORIZONTAES

1 — Ilha do Estado do Rio
4 — Especie de figueira
7 — Rapidos
10 — Nota
12 — Diplomata francez
13 — Geito
14 — Tempo
16 — Noel Rosa
17 — Argola
18 — Fabriquei
19 — Não tem mais
20 — Montanha da Grecia
21 — Salto brusco
22 — Acção
23 — Manoel Silva
25 — Poema
27 — Tecido
28 — Radical
29 — Peso romano
30 — Ajustar
32 — Uncção
33 — Produz som.

VERTICAES

1 — Serpente
2 — Vogaes
3 — Cidade de Wurtemberg
4 — Rio da França
5 — Artigo
6 — Metal
8 — Departamento da França
9 — Sentimento
11 — Infeccionado (orthographia academica)
13 — Esquadra
15 — Numero
17 — Planta
19 — Enfado
22 — Alguma coisa
23 — Quantidade
24 — Approvar
26 — Adjectivo demonstrativo
28 — Acho graça
30 — Credito
31 — Cidade da Chaldéa á avessas.

A presente composição de palavras cruzadas pertence ao nosso collaborador A. Niceas. O encerramento deste torneio será no dia 9 de Fevereiro e na nossa edição de 24 de Fevereiro apresentaremos o seu resultado.

DEZ magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo, para a nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 30
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Annuario das Senhoras
ANNO II
1935
preço 6000
walter Meya
Annuario das Senhoras